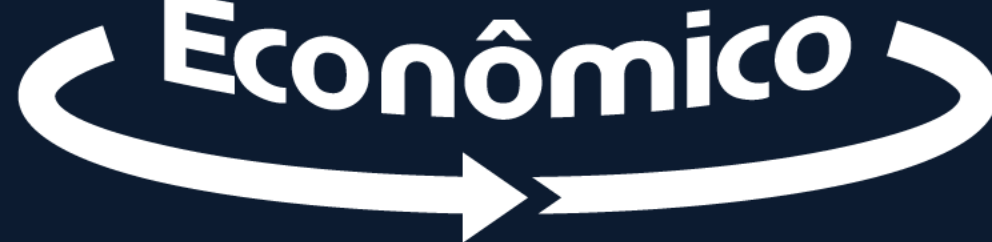


PANORAMA Econômico



Acompanhamento Mensal

MARÇO 2026

Fecomércio AM

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio

———— Sistema Comércio ————

Institucional

A Fecomércio-AM representa mais de 64 mil empresas, reunidas em sindicatos patronais, nos setores do comércio, serviços e turismo. A entidade tem sido protagonista na defesa dos interesses econômicos e sociais do Estado do Amazonas, atuando de forma estratégica para o fortalecimento do ambiente de negócios e da atividade produtiva regional.

Com a publicação do Panorama Econômico, a Federação oferece uma visão ampla e atualizada dos principais indicadores da economia amazonense, com base em fontes oficiais e análise técnica qualificada. Os setores de comércio e serviços, que se destacam como os maiores empregadores e os que mais contribuem para a geração de riqueza no estado, são apresentados em detalhes por meio de dados, gráficos e resumos gerenciais.

Ao compartilhar essas informações, a Fecomércio-AM reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do Amazonas e com a valorização das empresas que impulsionam a economia e geram oportunidades.

Aderson Frota

*Presidente do Sistema Fecomércio,
Sesc e Senac Amazonas*

Responsabilidade Técnica

Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Apresentação

- Este documento apresenta o Panorama Econômico no mês de **março** de 2026, com foco no setor de Comércio e Serviços do Amazonas. Acompanhamos mensalmente os principais indicadores econômicos, destacando o desempenho do ICMS, a variação do dólar, a trajetória da taxa Selic, a evolução da inflação (IPCA), a dinâmica do mercado de trabalho formal (CAGED), o comportamento das bolsas de valores e as projeções do Boletim Focus.
- O relatório visa fornecer uma visão clara dos desafios e oportunidades do cenário econômico atual, subsidiando a tomada de decisão de empresários e lideranças do setor. Com base em dados oficiais e projeções avançadas, analisamos tendências, riscos e potenciais impactos sobre o comércio local. O objetivo é apoiar estratégias que promovam crescimento sustentável e adaptação, em um ambiente de volatilidade e rápidas transformações econômicas.

Conteúdo



Resumo Executivo

Panorama Geral | Pesquisas IBGE | Pesquisas CNC |
Pesquisa Dia dos pais | ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED
| Bolsas de Valores | Boletim Focus |



Dados do acompanhamento

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE |
ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED | Bolsas de Valores |
Relatório Focus | Aspectos Metodológicos

Resumo Executivo



Panorama Econômico do Amazonas: com confiança e prudência

- A economia do Amazonas inicia março de 2026 com um quadro de atividade ainda positiva, porém marcado por desaceleração em parte relevante dos indicadores de consumo e arrecadação. De um lado, a base empresarial segue em expansão, com 860.017 empresas registradas na JUCEA em 16 de março, das quais 86,7% pertencem aos segmentos de Comércio e Serviços, que cresceram 0,95% em relação a fevereiro. De outro, os indicadores de varejo e de arrecadação sugerem que o ritmo de expansão do mercado interno permanece moderado, em linha com um ambiente de juros elevados, crédito mais seletivo e poder de compra pressionado.
- No comércio, os dados de janeiro mostram recuperação na margem, mas ainda sem retomada robusta do dinamismo. O varejo restrito avançou 4,8% frente a dezembro e o varejo ampliado cresceu 2,9%, ambos revertendo parcialmente a fraqueza do encerramento de 2025. Ainda assim, as variações interanuais de 0,9% e 2,1%, respectivamente, revelam crescimento modesto, enquanto os indicadores acumulados em 12 meses continuam em desaceleração. Em outras palavras, o consumo segue ativo, mas com menor intensidade, refletindo um ambiente em que o consumidor compra, porém com maior seletividade.

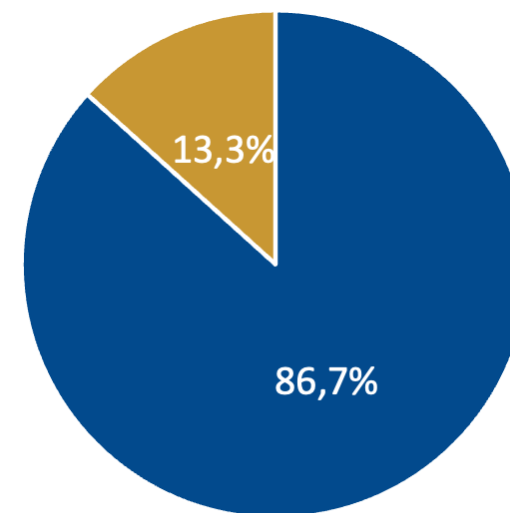
- No setor de serviços, o sinal é relativamente melhor. O volume de serviços avançou 0,7% em janeiro frente a dezembro e cresceu 5,7% na comparação com janeiro do ano anterior, indicando início de ano mais favorável para a atividade. Embora o acumulado em 12 meses ainda esteja ligeiramente negativo (-0,6%), a melhora em relação a dezembro sugere início de recuperação após a desaceleração do segundo semestre de 2025. Dentro desse universo, o turismo permanece como principal vetor de expansão, com alta de 4,7% no mês, 13,7% no ano e 11,8% no acumulado em 12 meses, confirmando que a atividade turística segue como uma das frentes mais dinâmicas da economia amazonense.
- Pelo lado da confiança, Manaus ainda apresenta um ambiente favorável, embora mais cauteloso. O ICEC de fevereiro alcançou 119,1 pontos, em zona de otimismo, sustentado sobretudo pela confiança dos empresários em seus próprios negócios e por disposição ainda positiva para investir e contratar. Contudo, já se observa prudência maior nas expectativas em relação ao cenário macroeconômico nacional. Entre as famílias, o ICF permaneceu em patamar positivo, com 123,3 pontos, apoiado por emprego, renda e perspectiva profissional ainda favoráveis. Mesmo assim, a queda mensal do indicador e a piora da percepção sobre crédito e consumo corrente mostram que o consumidor manauara começa a ajustar comportamento diante de condições financeiras mais apertadas.

- Esse ponto fica ainda mais claro quando se observa a PEIC. O endividamento das famílias em Manaus subiu para 88,2%, a inadimplência alcançou 50,0% e 18,5% das famílias declararam não ter condições de pagar suas dívidas em atraso. Trata-se de um quadro de estresse financeiro relevante, agravado pela forte presença de modalidades mais caras, como cartão de crédito e carnês, e por comprometimento elevado da renda. Assim, embora o consumo ainda encontre suporte no emprego e na renda, a sustentação desse movimento está cada vez mais tensionada pela fragilidade financeira das famílias, o que recomenda cautela para o comércio, especialmente nos segmentos mais dependentes de crédito.
- Os indicadores fiscais e de preços reforçam esse diagnóstico de expansão moderada com pressão sobre custos e renda real. A arrecadação de ICMS do comércio e serviços caiu 18,0% em fevereiro frente a janeiro e acumula retração de 6,4% no bimestre, ainda que permaneça em patamar historicamente elevado no acumulado de 12 meses. Ao mesmo tempo, Manaus segue como um dos principais focos de pressão inflacionária entre as capitais brasileiras: a cesta básica subiu 0,95% em janeiro, atingiu R\$ 860,72 e acumulou alta de 18,43% em seis meses, a maior entre as capitais monitoradas. Mesmo com o IPCA nacional mostrando desinflação em 12 meses, o custo de vida local continua pressionado, corroendo o poder de compra e impondo limites à expansão do consumo popular.

- No plano macroeconômico, o ambiente externo e nacional continua a recomendar prudência. O dólar permanece em patamar relativamente elevado, em torno de R\$ 5,26, e a Selic segue em 15,00% ao ano, enquanto a curva de juros mostra reprecificação altista nas maturidades intermediárias e longas. O Focus de 13 de março projeta inflação ainda um pouco mais alta em 2026, crescimento brasileiro moderado, câmbio depreciado e queda lenta dos juros nos próximos anos. Para o Amazonas, isso significa continuidade de um cenário de crescimento sem contração, mas com expansão mais seletiva, maior custo financeiro e necessidade de disciplina operacional. Ainda assim, o pano de fundo estrutural permanece construtivo: o PIB estadual cresceu 8,86% em 2025, com Comércio e Serviços respondendo por 45,92% da economia, e o emprego formal do segmento segue estável em nível elevado.
- Aconselhamento estratégico para os empresários: o momento recomenda crescimento disciplinado, não retração. A melhor postura para o curto prazo é combinar expansão seletiva com rigor financeiro: preservar caixa, ajustar estoques com precisão, reforçar políticas de crédito e cobrança, priorizar segmentos e públicos mais resilientes e capturar oportunidades em serviços e turismo, que seguem mais dinâmicos. Em um ambiente de consumo mais cauteloso e custo financeiro elevado, vencerá quem combinar eficiência operacional, inteligência comercial e agilidade para adaptar preços, mix e prazo de pagamento à realidade do mercado manauara.

Empresas registradas na Junta Comercial do Amazonas (Março/2026).

- Em 16/03/2026 a JUCEA mantinha o total de 860.017 empresas registradas nos segmentos do Comércio e Serviços e da Indústria, incluindo MEI, sendo 745.396 e 114.621 empresas, respectivamente.
- Em termos percentuais os dois segmentos representam 86,7% e 13,3%, respectivamente, em relação ao total.
- O número de empresa do segmento do Comércio e Serviços aumentou em 0,95% de fevereiro para março.



■ Comércio e Serviços ■ Indústria

Volume de vendas do comércio varejista no Amazonas (IBGE, Janeiro/2026).

- Variação dezembro x janeiro: 4,8%.
- Variação janeiro /2025 x janeiro /2024: 0,9%.
- Variação acumulada jan-jan/2025 x jan-jan/2026: 0,9%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses): 0,4% jan/26; 0,6% dez/25; 0,8% nov; 1,7% out; 2,2% set; 2,9% ago/25.
- O volume de vendas do comércio varejista no Amazonas registrou avanço de 4,8% em janeiro, recuperando parte da retração observada no mês anterior e refletindo, em parte, o efeito sazonal típico do início do ano. Na comparação interanual, o crescimento de 0,9% frente a janeiro de 2025 indica expansão modesta do consumo, ainda em ritmo contido. No acumulado de janeiro de 2026, a alta também é de 0,9%, sinalizando início de ano com crescimento moderado do varejo estadual. Apesar da recuperação mensal, o indicador acumulado em 12 meses continua em trajetória de desaceleração, recuando de 2,9% em agosto para 2,2% em setembro, 1,7% em outubro, 0,8% em novembro, 0,6% em dezembro e 0,4% em janeiro, evidenciando perda gradual de dinamismo do setor ao longo do período recente.

Volume de vendas do comércio varejista ampliado no Amazonas (IBGE, Janeiro/2026).

- Variação dezembro x janeiro: 2,9%.
- Variação janeiro /2025 x janeiro /2026: 2,1%.
- Variação acumulada jan-jan/2025 x jan-jan/2026: 2,1%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses): 1,0% jan/26; 1,2% dez/25; 1,5% nov; 2,5% out; 3,6% set; 4,3% ago/25.
- Em janeiro, o comércio varejista ampliado no Amazonas apresentou crescimento de 2,9% frente a dezembro, recuperando parte da retração observada no encerramento do ano e indicando recomposição do nível de vendas no início de 2026. Na comparação interanual, o avanço de 2,1% em relação a janeiro de 2025 aponta expansão moderada do setor, especialmente nos segmentos ligados a bens duráveis e crédito. No acumulado de janeiro de 2026, o indicador também registra alta de 2,1%, sinalizando início de ano com desempenho positivo. Apesar da melhora mensal, o indicador acumulado em 12 meses mantém trajetória de desaceleração, recuando de 4,3% em agosto para 3,6% em setembro, 2,5% em outubro, 1,5% em novembro, 1,2% em dezembro e 1,0% em janeiro, evidenciando perda gradual de ritmo na expansão do varejo ampliado no Estado.

Volume de serviços no Amazonas (IBGE, Janeiro/2026).

- Variação dezembro x janeiro: 0,7%.
 - Variação janeiro/2026 x janeiro/2025: 5,7%.
 - Variação acumulada jan/2025 x jan/2026: 5,7%.
 - Variação acumulada nos últimos 12 meses: -0,6% jan/26; -1,5% dez/25, 0,2% nov, 2,4% out; 4,3% set; 6,8% ago/26.
-
- Em janeiro, o setor de serviços no Amazonas apresentou recuperação na margem, com avanço de 0,7% frente a dezembro, interrompendo a sequência recente de retração observada no final de 2025. Na comparação interanual, o crescimento foi expressivo, alcançando 5,7% em relação a janeiro de 2025, indicando início de ano mais dinâmico para a atividade. Já o indicador acumulado em 12 meses permanece em terreno negativo (-0,6% em janeiro), embora mostre melhora em relação a dezembro (-1,5%), sugerindo um processo gradual de recuperação após a desaceleração observada ao longo do segundo semestre do ano anterior.

Volume das atividades turísticas no Amazonas (IBGE, Janeiro/2025).

- Variação dezembro x janeiro: 4,7%.
- Variação janeiro/2026 x janeiro /2025: 13,7%.
- Variação acumulada jan/2026 x jan/2025: 13,7%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 11,8% jan/26; 11,5% dez/25; 13,2% nov; 13,4% out; 13,3% set; 11,4% ago/25.
- Em janeiro de 2026, as atividades turísticas no Amazonas apresentaram crescimento de 4,7% na comparação com dezembro, indicando retomada da expansão após o ajuste observado no último mês de 2025. Na comparação interanual, o avanço foi expressivo, com alta de 13,7% frente a janeiro de 2025, evidenciando forte dinamismo do setor no início do ano. No acumulado em 12 meses, o indicador alcança 11,8% em janeiro, ligeiramente acima dos 11,5% observados em dezembro, sinalizando manutenção de uma trajetória estruturalmente positiva, ainda que após a desaceleração moderada observada no final do ano anterior.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Fevereiro/2026).

1. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Manaus alcançou 119,1 pontos em fevereiro de 2026, consolidando-se em zona de otimismo (acima de 100 pontos). O resultado representa alta mensal de +0,7% e crescimento anual de +3,2%, sinalizando avanço consistente da confiança empresarial tanto no curto quanto no médio prazo. Na trajetória dos últimos 13 meses, observa-se recuperação gradual desde o segundo semestre de 2025, culminando em um dos níveis mais elevados da série recente.
2. Ao analisar as condições atuais, o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) atingiu 99,2 pontos, ainda levemente abaixo da linha de neutralidade, mas com forte avanço mensal de +4,2% e crescimento anual de +7,0%. O movimento revela melhora relevante na percepção corrente dos empresários, indicando que o ambiente presente está menos adverso do que no início de 2025. Trata-se de um sinal qualitativo importante: embora a situação ainda não esteja plenamente satisfatória, a tendência é claramente de melhora.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Fevereiro/2026).

3. Dentro desse bloco, as Condições Atuais da Economia (CAE) registraram 78,0 pontos, com alta mensal de +4,8% e crescimento anual de +4,9% . Apesar do avanço, o indicador permanece em patamar de pessimismo, evidenciando que o macroambiente ainda é percebido como restritivo. Já as Condições Atuais do Comércio (CAC) atingiram 96,0 pontos, com +4,3% no mês e +3,0% no ano, aproximando-se da neutralidade. Em contraste, as Condições Atuais das Empresas Comerciais (CAEC) alcançaram 123,5 pontos, com +3,7% mensal e expressivo +11,9% anual, reforçando que os empresários avaliam seus próprios negócios de forma significativamente mais positiva do que o cenário econômico geral.
4. No campo das expectativas, o Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) permaneceu elevado, em 146,2 pontos, mantendo o viés otimista. Contudo, houve recuo mensal de -1,4% e estabilidade anual praticamente neutra (-0,2%) . A Expectativa da Economia Brasileira (EEB) apresentou 130,3 pontos, mas com queda mensal de -5,0% e retração anual de -7,0%, indicando maior cautela quanto ao ambiente macroeconômico nacional. Já a Expectativa para o Comércio (EC) atingiu 147,5 pontos, com leve queda mensal (-0,6%) e avanço anual (+3,2%), enquanto a Expectativa das Empresas Comerciais (EEC) marcou 160,7 pontos, com alta mensal de +1,0% e +2,7% anual, mostrando confiança sólida na própria operação empresarial.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Fevereiro/2026).

5. No que diz respeito à disposição para investir, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) registrou 112,1 pontos, com +0,4% no mês e +4,6% no ano. O Indicador de Contratação de Funcionários (IC) alcançou 125,8 pontos, apesar de apresentar queda mensal de -1,2%, acumulando alta anual de +2,9%, sinalizando que a intenção de ampliar quadros permanece, ainda que com maior seletividade. O Nível de Investimento das Empresas (NIE) chegou a 110,8 pontos, com +0,5% mensal e +2,8% anual, sugerindo expansão moderada e disciplinada.
6. Quanto à Situação Atual dos Estoques (SAE), o índice marcou 99,6 pontos, praticamente em equilíbrio, com alta mensal de +2,3% e expressivo crescimento anual de +9,0%. O dado indica ajuste gradual dos estoques no curto prazo e percepção mais confortável do que há um ano. A maioria dos empresários (61,6%) considera os estoques adequados, reduzindo o risco de excesso ou ruptura relevante.
7. Em síntese, fevereiro de 2026 consolida um quadro de otimismo moderado e recuperação gradual. As condições atuais mostram melhora significativa frente ao ano anterior, enquanto as expectativas seguem elevadas, porém com maior prudência em relação ao cenário macroeconômico nacional. A confiança nas próprias empresas permanece como o principal vetor de sustentação do índice.
8. Síntese para decisão executiva: O ambiente empresarial em Manaus inicia 2026 com confiança sólida e melhora consistente das condições correntes, embora ainda sob cautela quanto ao macroambiente brasileiro. O momento favorece estratégias de expansão seletiva, investimentos calibrados e gestão rigorosa de custos e estoques. O cenário não recomenda retração defensiva, mas sim crescimento disciplinado, com monitoramento atento dos sinais macroeconômicos nacionais.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Fevereiro/2026).

1. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de Manaus registrou 123,3 pontos em fevereiro de 2026, permanecendo acima da linha de satisfação (100 pontos), o que indica ambiente ainda favorável ao consumo. Entretanto, o resultado representa queda mensal de -2,9%, sinalizando acomodação após o pico observado em janeiro (127,0 pontos). Ainda assim, na comparação anual, o índice mostra-se superior ao patamar de fevereiro de 2025 (119,0 pontos), evidenciando melhora estrutural do consumo ao longo dos últimos doze meses.
2. No componente Situação Atual do Emprego, o índice atingiu 143,0 pontos, com recuo mensal de -2,1% frente a janeiro (146,1 pontos). Apesar da acomodação no curto prazo, o nível permanece elevado e acima do observado um ano antes, indicando avanço consistente na percepção de segurança no emprego na comparação anual. Mais da metade das famílias (55,5%) declara sentir-se mais segura em relação ao emprego do que há um ano, o que continua sendo um dos principais pilares de sustentação do consumo.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Fevereiro/2026).

3. A Perspectiva Profissional, que capta a expectativa de melhora nos próximos seis meses, alcançou 158,4 pontos, com leve alta mensal de +0,2% e manutenção de trajetória positiva na comparação anual. Trata-se de um dos componentes mais robustos do indicador, refletindo expectativa otimista quanto à evolução da situação ocupacional, especialmente entre famílias de maior renda.
4. Já a Avaliação da Renda Atual apresentou 135,3 pontos, registrando queda mensal de -3,3%, após sequência de resultados mais elevados no fim de 2025. Apesar do ajuste recente, o índice permanece bem acima da linha de satisfação, indicando melhora anual relevante na percepção de renda. Esse movimento sugere que o consumidor continua em situação melhor do que há um ano, mas começa a demonstrar maior prudência no curto prazo.
5. O componente Situação Atual de Crédito (Facilidade de Compra a Prazo) foi o que apresentou a maior deterioração mensal. O índice caiu para 102,5 pontos, com recuo expressivo de -7,4% no mês, revertendo parcialmente a melhora observada em janeiro (110,7 pontos). O ajuste mensal sinaliza possível maior seletividade na concessão ou percepção mais cautelosa por parte das famílias.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Fevereiro/2026).

5. O Nível de Consumo Atual registrou 109,7 pontos, com queda mensal de -3,6%, mas permanecendo acima da linha de satisfação. Do total das famílias, 46,1% afirmaram que estão comprando mais que há um ano atrás.
6. A Perspectiva de Consumo, que mede a expectativa para os próximos meses, caiu para 126,4 pontos, com recuo mensal de -5,1%. Apesar da acomodação, o patamar continua elevado, mantendo viés otimista para o restante do primeiro semestre. Já o componente Momento para Aquisição de Bens Duráveis subiu levemente para 88,1 pontos, com alta mensal de +0,9%, mas permanece abaixo da linha de satisfação, indicando que, embora haja melhora recente, as famílias ainda percebem o momento como pouco favorável para compras de maior valor. Em termos distributivos, observa-se que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos mantêm níveis substancialmente mais elevados de confiança e consumo do que aquelas com renda até 10 salários mínimos, reforçando a heterogeneidade do consumo na capital amazonense.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Fevereiro/2026).

7. Síntese para decisão executiva: O ICF de fevereiro de 2026 indica que o consumo em Manaus permanece em terreno positivo na comparação anual, sustentado por emprego e renda ainda favoráveis. Contudo, a queda mensal em praticamente todos os componentes — especialmente crédito e consumo corrente — sinaliza desaceleração no curto prazo. Para os empresários, o cenário recomenda manutenção de estratégias comerciais ativas, com foco em giro de estoque, condições de pagamento competitivas e atenção ao público de maior renda, que segue mais resiliente. A dinâmica atual não indica retração estrutural, mas sugere consumo mais seletivo e sensível às condições de crédito ao longo do primeiro semestre.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Fevereiro/2026).

1. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de Manaus revela, em fevereiro de 2026, um quadro de elevação contínua do endividamento e da inadimplência, com piora tanto na comparação mensal quanto anual. O percentual de famílias endividadas atingiu 88,2%, acima dos 87,2% em janeiro de 2026 e dos 83,3% em fevereiro de 2025, configurando alta mensal de +1,1% e crescimento anual de +5,9% . Em termos absolutos, o número de famílias endividadas passou de 616.956 em janeiro para 623.810 em fevereiro, confirmando tendência de expansão do comprometimento financeiro.
2. O avanço do endividamento vem acompanhado de deterioração da inadimplência. A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso alcançou 50,0%, frente a 48,9% em janeiro e 42,0% em fevereiro de 2025, representando aumento mensal de +2,2% e expressiva alta anual de +19,0% . Em números absolutos, são 353.990 famílias com dívidas em atraso, reforçando a pressão sobre o orçamento doméstico e elevando o risco para o comércio e o sistema de crédito.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Fevereiro/2026).

3. Ainda mais preocupante é o indicador de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso, que chegou a 18,5% do total de entrevistados, acima dos 18,1% de janeiro e dos 17,7% de fevereiro de 2025 . Embora o avanço mensal seja moderado (+2,2%), o patamar permanece elevado e estruturalmente pressionado. Em termos absolutos, 130.603 famílias declaram não ter condições de regularizar suas dívidas, número superior ao observado nos dois períodos comparativos.
4. A composição do endividamento segue concentrada em instrumentos de maior custo financeiro. O cartão de crédito permanece como principal modalidade, presente em 71,2% das famílias endividadas, seguido por carnês (52,3%) e crédito pessoal (21,9%) . Essa estrutura aumenta a vulnerabilidade financeira, pois combina juros elevados com maior probabilidade de inadimplência, especialmente entre famílias com renda de até 10 salários mínimos, onde a taxa total de endividamento alcança 88,8%.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Fevereiro/2026).

5. Do ponto de vista da qualidade da dívida, observa-se agravamento relevante. Entre as famílias com contas em atraso, 49,3% possuem débitos superiores a 90 dias, e o prazo médio de atraso é de 65 dias. Esse perfil indica deterioração da capacidade de ajuste financeiro no curto prazo, reduzindo a probabilidade de regularização espontânea e aumentando o risco de perdas para o varejo e o setor financeiro.
6. O comprometimento da renda também permanece elevado. O comprometimento médio da renda com dívidas está em 33,6%, enquanto 35,9% das famílias comprometem mais de 50% da renda mensal. Trata-se de nível considerado elevado para padrões de sustentabilidade financeira, limitando a expansão do consumo futuro, especialmente de bens duráveis e semiduráveis. Além disso, o tempo médio de comprometimento com dívidas é de 6,2 meses, indicando rigidez orçamentária prolongada. A análise distributiva reforça a heterogeneidade: embora as famílias de maior renda apresentem menor proporção de endividados (81,7%), possuem maior presença em modalidades como financiamento de carro (26,9%) e crédito consignado (19,4%), enquanto as famílias de menor renda concentram-se em cartão e carnês, instrumentos mais caros e sensíveis ao ciclo econômico.
7. Síntese para decisão executiva: A PEIC de fevereiro de 2026 confirma um ambiente financeiro das famílias mais pressionado, com aumento contínuo do endividamento, da inadimplência e da incapacidade de pagamento, tanto na comparação mensal quanto anual. O cenário sugere que o consumo no curto prazo permanece sustentado por crédito, mas com risco crescente de restrição futura e elevação da inadimplência. Para os empresários, recomenda-se maior rigor na concessão de crédito, fortalecimento de políticas de cobrança e renegociação, foco em giro e liquidez, além de estratégias comerciais ajustadas à capacidade real de pagamento do consumidor manauara.

ICMS do Comércio e Serviços (SEFAZ Amazonas, Fevereiro/2026, Valores Reais).

- Arrecadação do Comércio e Serviços em Fev/2026: R\$654 milhões.
 - Participação Total do ICMS em 2026: 55,6% Comércio e Serviços; 44,4% Indústria.
 - Jan-Fev/2026 = R\$1,45 bilhão | Jan-Fev/2025 = R\$1,55 bilhão | Variação = -6,4%.
 - Fev/2026 x Jan/2026 = -18,0%
 - Acumulado nos últimos 12 meses (R\$bi): [9.2; 9.3; 9.3; 9.2; 9.3; 9.4; 9.5; 9.4; 9.4; 9.5; 9.5; 9.6; 9.6]
 - Previsão para 2026: -0,6%.
- A arrecadação de ICMS do comércio e serviços no Amazonas totalizou R\$ 654 milhões em fevereiro de 2026, registrando retração de -18,0% em relação a janeiro. O resultado reflete, em parte, o efeito sazonal típico do início do ano, período de acomodação do consumo após o ciclo de despesas de fim de exercício. Na comparação interanual do acumulado de janeiro a fevereiro, a arrecadação soma R\$ 1,45 bilhão, frente a R\$ 1,55 bilhão no mesmo período de 2025, indicando queda de -6,4%. No acumulado dos últimos 12 meses, o ICMS do comércio e serviços mantém-se em patamar elevado e relativamente estável, oscilando entre R\$ 9,2 bilhões e R\$ 9,6 bilhões, o que sugere estabilidade estrutural da base arrecadatória, ainda que com sinais recentes de desaceleração. A participação de 55,6% do setor de comércio e serviços no total do ICMS estadual reafirma o peso do setor terciário na estrutura fiscal do Amazonas. Para 2026, a projeção de variação de -0,6% aponta para um cenário de leve contração da arrecadação real, refletindo um ambiente econômico de crescimento moderado e consumo ainda em processo de ajuste.

Dólar.

- Dólar PTAX em 16/03/2026: R\$5,26.
 - No mês passado: R\$5,23.
 - Expectativa para 2026 (Relatório FOCUS/BC): R\$5,40.
- A cotação do dólar PTAX em março de 2026 indica leve depreciação do real no curto prazo. Em 16 de março, a taxa foi de R\$ 5,26, acima do nível observado em fevereiro (R\$ 5,23), sinalizando correção parcial após a valorização recente da moeda brasileira. Apesar desse movimento, o câmbio permanece abaixo da expectativa média de R\$ 5,40 para 2026, segundo o Relatório Focus do Banco Central. O quadro sugere manutenção de um nível cambial relativamente administrável para custos de importação e inflação no curto prazo, embora o ambiente externo e os fatores domésticos continuem podendo gerar volatilidade ao longo do ano.

Selic (Banco Central, Março/2026) e a Curva de Juros.

- A taxa Selic, sendo a taxa de juros básica da economia e determinada pelo COPOM/BACEN, está atualmente em 15,00% ao ano, tendo validade até a próxima reunião em 18/03/2026.
- A estrutura a termo da taxa de juros prefixada permanece em patamar elevado ao longo de toda a curva. A taxa de 1 ano situa-se próxima de 14,7% ao ano, recuando para cerca de 13,8% em 2 anos e atingindo aproximadamente 13,9% em 5 anos. A partir desse ponto, observa-se leve elevação nas maturidades mais longas, com a taxa próxima de 14,2% em 10 anos. O spread entre 2 e 10 anos é positivo em cerca de +17 pontos-base, indicando inclinação moderadamente ascendente na ponta longa. Já o spread entre 1 e 5 anos permanece negativo (-39 bps), sugerindo expectativa de redução das taxas no horizonte intermediário antes de estabilização no longo prazo. A inclinação entre 1 e 10 anos é levemente negativa (-2,0 bps por ano), sinalizando expectativa de queda gradual das taxas ao longo da próxima década.
- Na comparação com um mês atrás, observa-se deslocamento relevante de alta em toda a curva. A taxa de 1 ano subiu de aproximadamente 14,6% para 14,7%, enquanto os vencimentos intermediários também avançaram de forma significativa, com o trecho de 5 anos passando da faixa de 12,8% para cerca de 13,9% e a taxa de 10 anos subindo de cerca de 13,3% para pouco acima de 14,1%. O movimento indica reprecificação relevante do risco e das expectativas de juros futuros, com a elevação mais pronunciada concentrada nos prazos intermediários e longos.

IPCA (IBGE, Fevereiro/2026).

- O último registro do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), para o Brasil em fevereiro/2026, foi de 0,70%. Os meses anteriores foram: 0,33% jan/25, 0,33% dez, 0,18% nov, 0,09% set, 0,48% ago, -0,11% jul, 0,26% jun, 0,24% mai, 0,26% abr/25.
- O IPCA subiu 0,70% em fevereiro de 2026, acelerando em relação aos 0,33% registrados em janeiro e ficando ligeiramente acima das expectativas do mercado. No acumulado de 12 meses, a inflação recuou para 3,81%, ante 4,44% em janeiro, alcançando o menor nível desde 2024 e permanecendo dentro da banda de tolerância da meta oficial do Banco Central ($3\% \pm 1,5 \text{ p.p.}$). O resultado mensal foi pressionado principalmente pelos aumentos nos grupos educação e transportes, influenciados pelo reajuste sazonal das mensalidades escolares e pela alta de custos de deslocamento. Apesar da aceleração no índice mensal, é possível entender que a inflação segue em trajetória de desaceleração gradual, indicando que o processo de desinflação permanece em curso.

Valor da cesta básica em Manaus (Neogrid / FGV IBRE, dados de janeiro/2026).

- **Alta mensal moderada:** Em janeiro, a cesta de consumo básica em Manaus subiu **+0,95%**, passando de R\$ 852,60 em dezembro para R\$ 860,72, variação superior à registrada em capitais como Rio de Janeiro (+0,21%) e Brasília (+0,22%), indicando pressão relevante no início do ano.
- **Maior pressão acumulada no semestre entre as capitais:** Manaus permanece como o principal destaque inflacionário no horizonte recente, com alta acumulada de +18,43% nos últimos seis meses, a maior entre todas as capitais monitoradas, refletindo pressões persistentes ligadas a custos logísticos e maior dependência de alimentos industrializados.
- **Cesta em patamar elevado:** Com valor médio de R\$ 860,72, Manaus permanece entre as capitais com custo elevado da cesta básica, consolidando forte avanço desde agosto de 2025 (R\$ 726,76) e evidenciando deterioração relevante do poder de compra das famílias no período recente.
- **Principais pressões no mês (Manaus):** Entre os itens da cesta básica, destacaram-se aumentos em legumes (+10,14%), frutas (+2,88%) e farinha de mandioca (+1,71%), além de leve alta em carne bovina (+0,54%), evidenciando pressão concentrada em alimentos frescos e básicos do consumo regional.
- **Itens que ajudaram a conter a alta:** Alguns produtos registraram queda e ajudaram a moderar o aumento da cesta, com destaque para leite UHT (-6,76%), pão (-2,76%) e óleo de soja (-0,63%), enquanto ovos apresentaram leve alta de +1,26%.
- **Cesta ampliada praticamente estável:** A cesta ampliada em Manaus teve alta de apenas +0,17%, passando de R\$ 1.876,07 para R\$ 1.879,34, uma das menores variações entre as capitais. O principal vetor de pressão no mês foi o aumento de verduras (+2,76%), indicando pressão pontual em itens frescos.
- **Leitura econômica:** O início de 2026 mantém Manaus como um dos principais focos de pressão inflacionária entre as capitais brasileiras, especialmente no horizonte semestral. O avanço expressivo da cesta básica indica deterioração do poder de compra das famílias, sobretudo das de menor renda, o que tende a impor maior cautela ao consumo e ao desempenho do comércio local ao longo de 2026.

CAGED (Ministério do Trabalho, Janeiro/2026).

- No último mês da série, janeiro de 2026, o segmento de Comércio e Serviços, no Amazonas, registrou 391.350 empregos formais, permanecendo como o principal empregador da economia estadual. Em relação a dezembro de 2025, observa-se estabilidade praticamente total no nível de emprego (-0,00%), indicando manutenção do contingente de trabalhadores após o ajuste sazonal típico observado no encerramento do ano anterior.
- Na comparação com dezembro de 2024, o segmento apresenta crescimento de aproximadamente 3,32%, evidenciando expansão estrutural do mercado de trabalho ao longo do período de doze meses. Esse movimento confirma a capacidade do setor de Comércio e Serviços de sustentar a maior parcela da geração de empregos formais, mesmo em um ambiente econômico caracterizado por crescimento moderado.
- Em termos de participação relativa, o segmento respondeu por 68,3% do total de empregos formais da economia no mês analisado, reforçando sua centralidade na estrutura produtiva e no funcionamento do mercado de trabalho regional. Do ponto de vista do fluxo mensal de movimentação de mão de obra, o setor registrou 18.674 admissões e 18.704 desligamentos, resultando em saldo negativo de 30 postos de trabalho. Esse resultado praticamente neutro sugere um momento de acomodação no nível de emprego, mais associado a ajustes marginais de curto prazo do que a uma mudança na tendência estrutural do segmento.

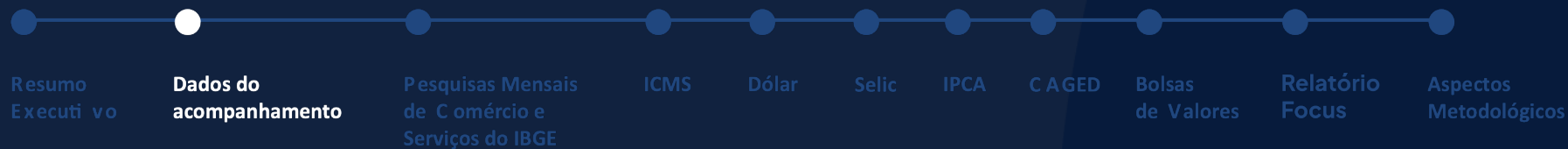
Produto Interno Bruto (PIB) – 4º. Trimestre/2025 – Amazonas

- No total, o PIB do Amazonas registrou R\$187,1 bilhões no ano de 2025, com crescimento de 8,86% em relação à 2024.
- O PIB do setor Comércio e Serviços no ano de 2025 totalizou R\$85,9 bilhões, representando 45,92% do PIB do Estado do Amazonas. Cresceu 8,08% no comparativo do ano de 2025 versus 2024.
- O PIB do segmento do Comércio e Serviços no 4º. Trimestre/2025 alcançou a marca de R\$22,1 bilhões (em valor nominal), contra R\$21,8 bilhões do trimestre anterior. Teve um aumento de +6,92% em relação ao 4º. Trimestre/2024.
- Fonte: SEDECTI-AM, disponível em:
 - <https://portaldoplanejamento.am.gov.br/pib-trimestral/>

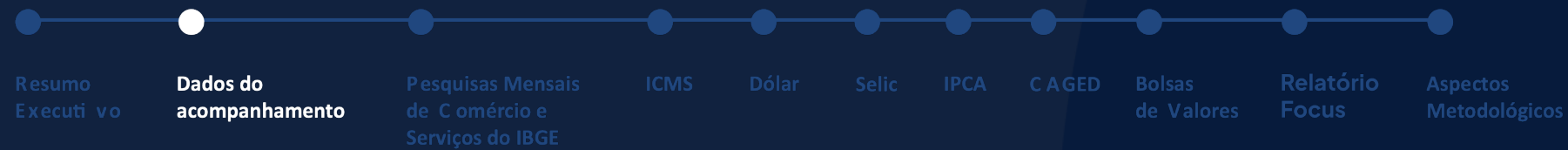
Relatório Focus de 13/03/2026 (Banco Central)

- A leitura do Focus de 13 de março de 2026 indica um cenário de ajuste marginal nas expectativas macroeconômicas para o horizonte 2026–2029, com inflação ligeiramente mais alta no curto prazo, crescimento moderado e estável, câmbio ainda depreciado e juros que seguem elevados, com normalização gradual apenas no médio prazo.
- **IPCA.** As expectativas de inflação sofreram leve revisão altista para 2026, com a mediana passando para 4,10%, acima dos 3,97% do relatório do mês anterior. Para 2027, a projeção permanece ancorada em 3,80%, enquanto 2028 e 2029 seguem em 3,50%, mantendo a trajetória de convergência gradual para níveis próximos ao centro da meta no horizonte mais longo. O movimento recente sugere alguma pressão inflacionária de curto prazo, mas com expectativas ainda relativamente bem ancoradas no médio prazo.
- **PIB.** As projeções de crescimento permanecem praticamente estáveis. Para 2026, a mediana foi ajustada marginalmente para 1,83% (ante 1,80% no relatório anterior). Para 2027, a expectativa permanece em 1,80%, enquanto 2028 e 2029 seguem em 2,00%. O quadro indica continuidade de um crescimento moderado da economia brasileira, limitado por fatores estruturais e por condições financeiras ainda restritivas.
- **Câmbio.** A expectativa para o dólar apresentou leve apreciação do real no curto prazo. A mediana para 2026 recuou para R\$ 5,40/US\$, abaixo dos R\$ 5,50 do relatório anterior. Para 2027, a projeção foi ajustada para R\$ 5,47, enquanto 2028 permanece em R\$ 5,50 e 2029 em R\$ 5,51. Apesar da revisão pontual para baixo, o câmbio continua projetado em patamar elevado no horizonte de médio prazo, refletindo prêmio de risco persistente e ambiente externo incerto.
- **Selic.** A expectativa para a taxa básica mostra manutenção do ciclo de normalização gradual. Para 2026, a mediana voltou a 12,25%, após breve recuo na leitura anterior. Para 2027, permanece em 10,50%, enquanto 2028 segue em 10,00% e 2029 em 9,50%. O quadro reforça a percepção de que o processo de queda de juros será lento e condicionado à trajetória da inflação e ao risco fiscal.
- Em síntese, o Focus de 13/03/2026 reforça um cenário de desinflação gradual com leve revisão altista no curto prazo, crescimento ainda moderado, câmbio estruturalmente depreciado e juros elevados por mais tempo, indicando que o processo de normalização macroeconômica deve ocorrer de forma lenta ao longo do horizonte 2026–2029.

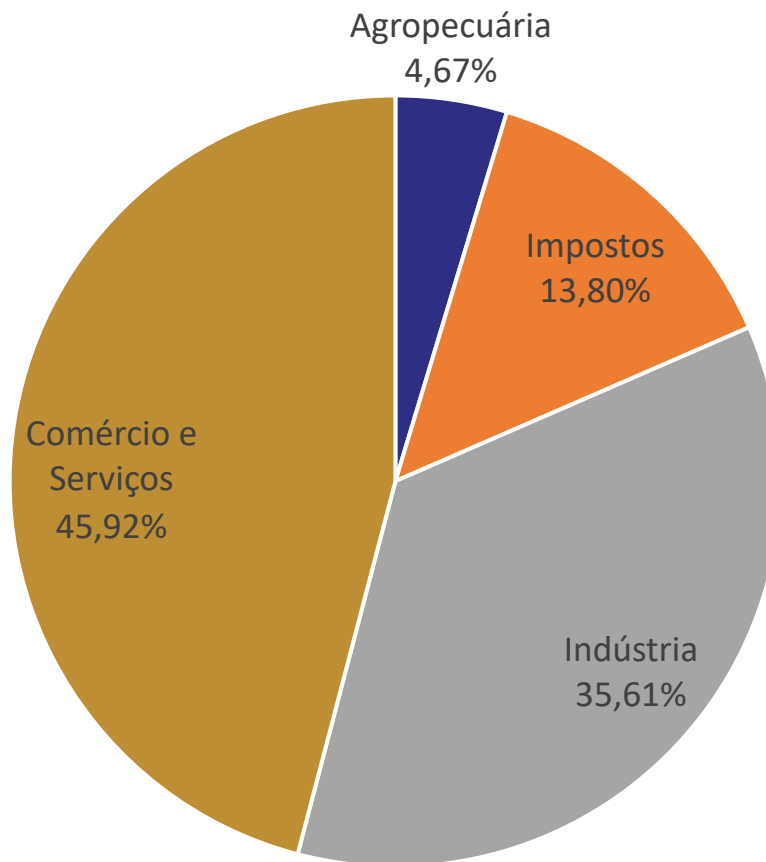
Dados do acompanhamento



PIB



Participação dos Setores na Composição do PIB no 3º Trimestre de 2025



Fonte: SEDECTI Amazonas.

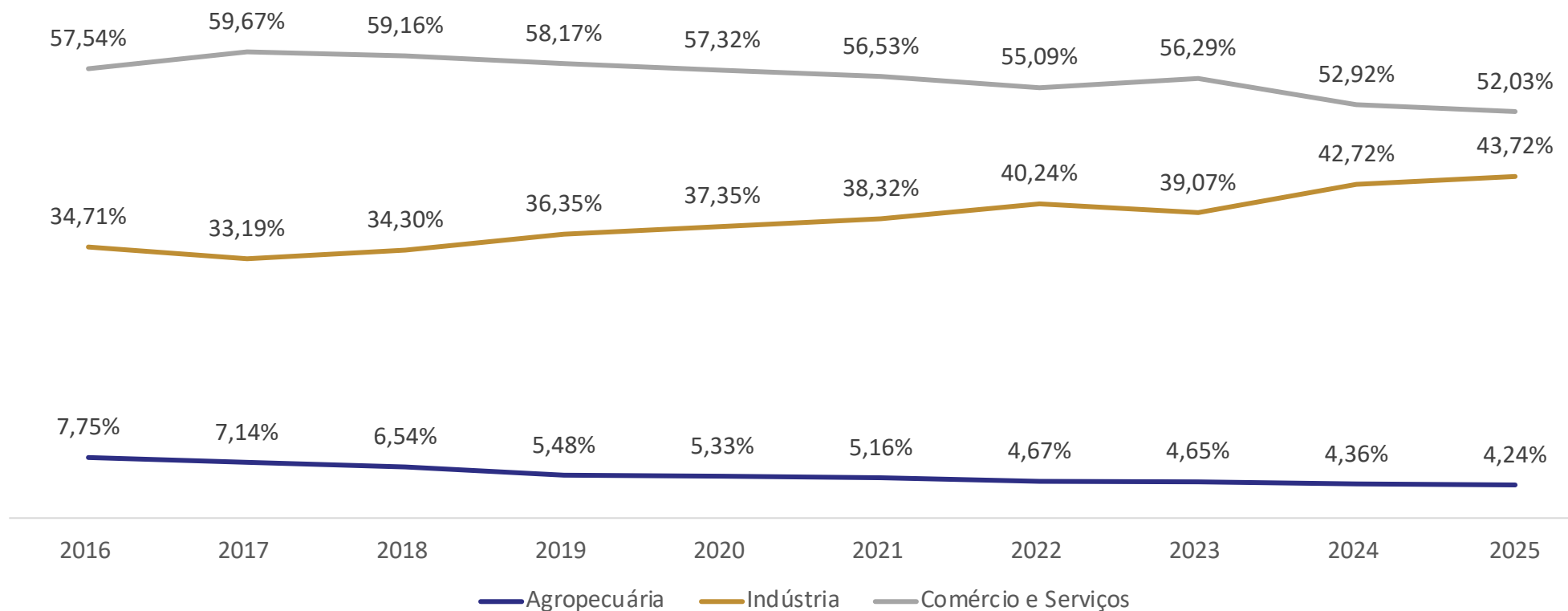
PIB Anual do Amazonas (2024 x 2025)

Valores nominais

Setores	2024		Participação	2025		Variação
	Participação	Valores (R\$milhões)		Valores (R\$milhões)		
Comércio e Serviços	46,3%	79.498	45,9%	85.918	8,1%	
Indústria	34,9%	59.912	35,6%	66.625	11,2%	
Impostos	14,4%	24.726	13,8%	25.826	4,4%	
Agropecuária	4,5%	7.748	4,7%	8.741	12,8%	
Total	100,0%	171.884	100,0%	187.110	8,9%	

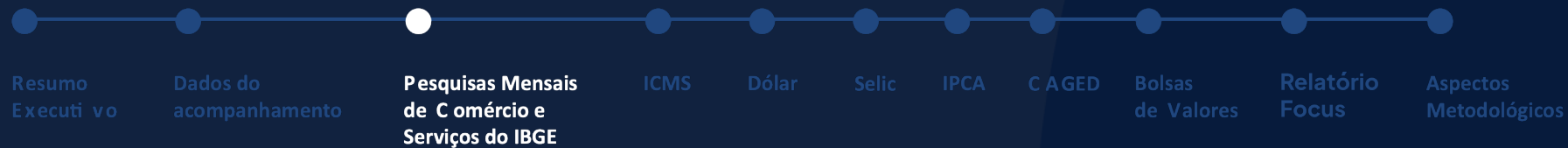
Fonte: SEDECTI Amazonas.

Valor Adicionado das Principais Atividades Econômicas do Amazonas



Fonte: SEDECTI Amazonas.

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE



	Mês	novembro 2025	dezembro 2025	janeiro 2026
Volume de vendas no comércio varejista no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		0.8	0.6	0.4
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		0.9	0.6	0.9
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-1.7	-1.5	0.9
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		0.3	-4.0	4.8

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	novembro 2025	dezembro 2025	janeiro 2026
Volume de vendas no comércio varejista ampliado no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		1.5	1.2	1.0
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		1.3	1.2	2.1
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-1.4	-0.4	2.1
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		0.3	-3.2	2.9

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

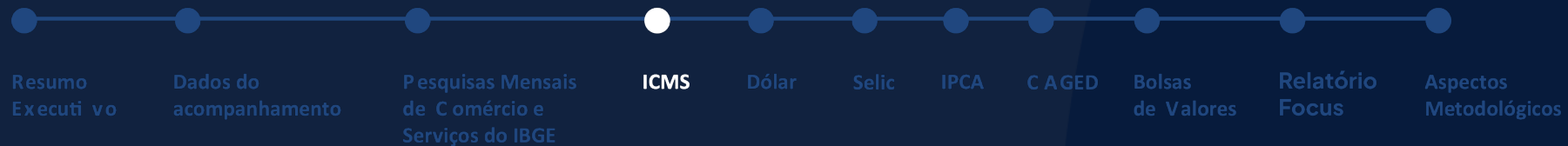
	Mês	novembro 2025	dezembro 2025	janeiro 2026
Volume de Serviços no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		0.1	-1.6	-0.6
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		-1.1	-1.6	5.7
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-10.6	-7.2	5.7
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-3.1	-0.7	0.7

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	novembro 2025	dezembro 2025	janeiro 2026
Volume das Atividades Turísticas no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		13.1	11.5	11.8
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		12.3	11.5	13.7
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		9.0	3.3	13.7
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-4.0	-2.3	4.7

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

ICMS Amazonas



Valores Nominais

Quadro comparativo interanual do recolhimento do ICMS

Jan-Fev/2025 x Jan-Fev/2026

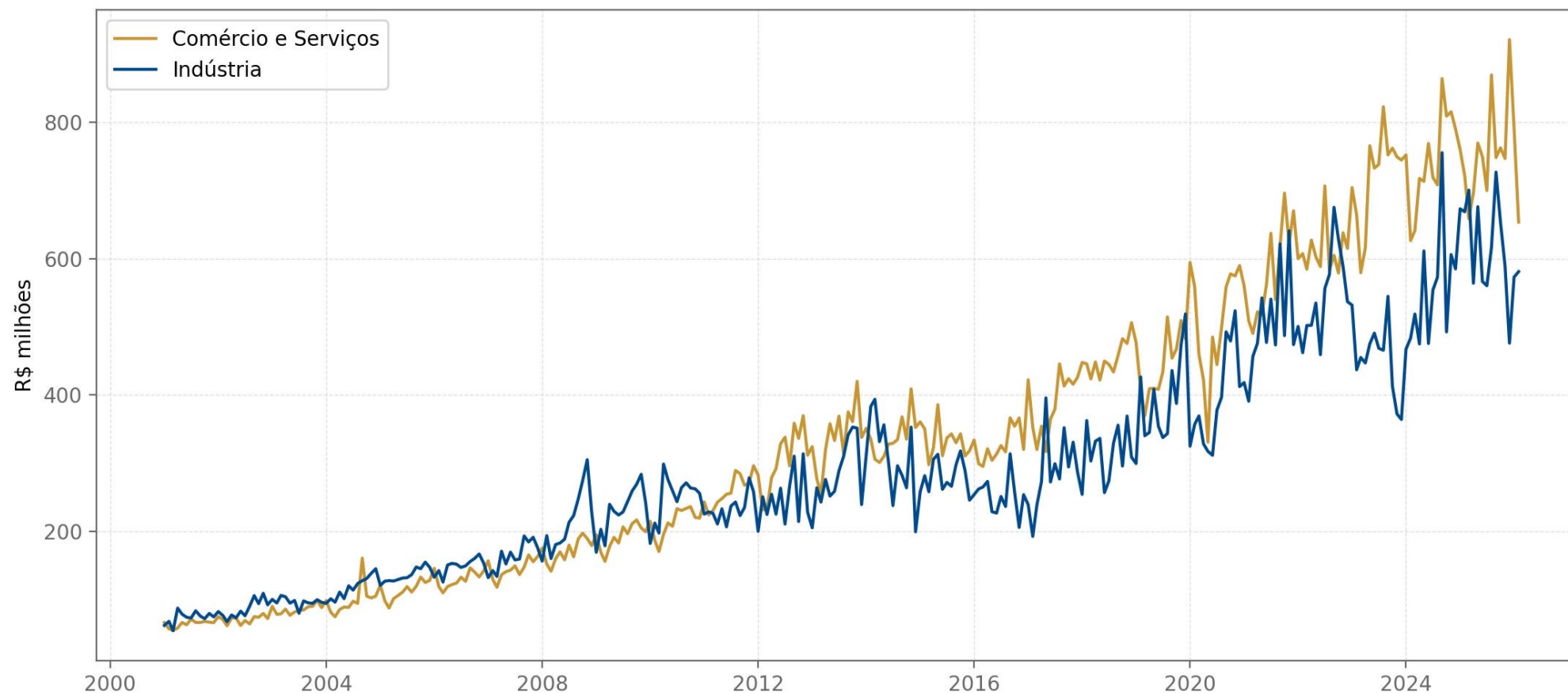
Valores nominais

Setores	2025		2026		
	R\$	Participação %	R\$	Variação Anual %	Participação %
Comércio e Serviços	1.482.010.390	52,48%	1.444.599.345	-2,52%	55,59%
Indústria	1.341.888.917	47,52%	1.153.913.223	-14,01%	44,41%
Total	2.823.899.307	100,00%	2.598.512.568	-7,98%	100,00%

Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

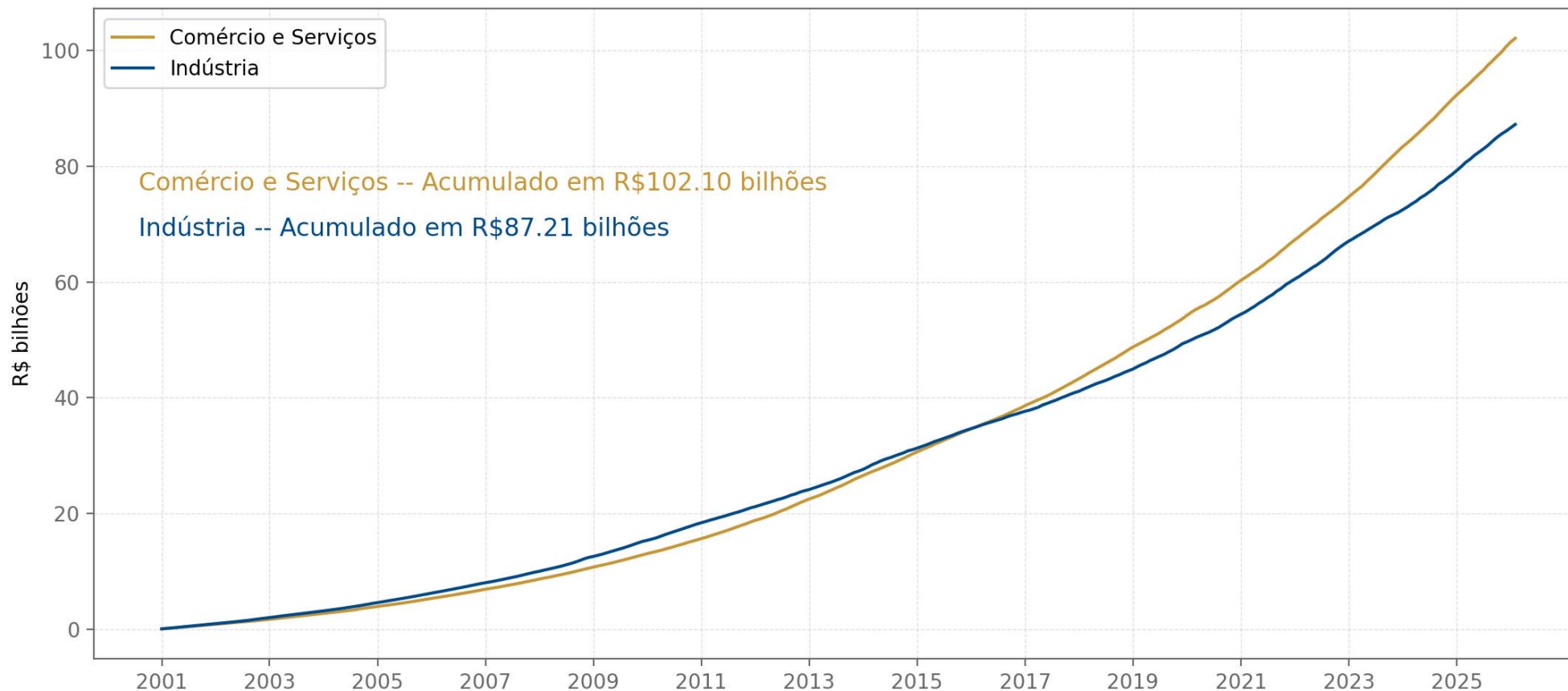
01/2001 a 02/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

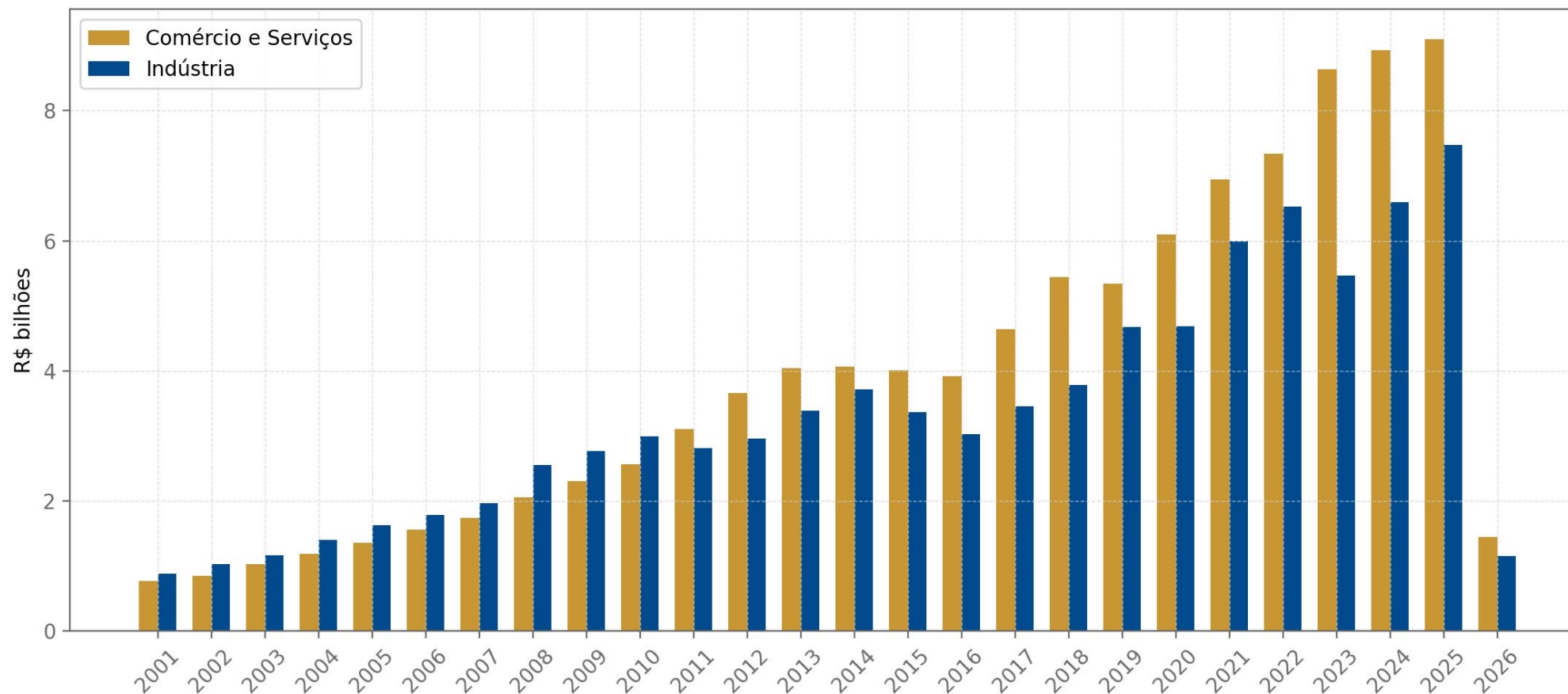
01/2001 a 02/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados

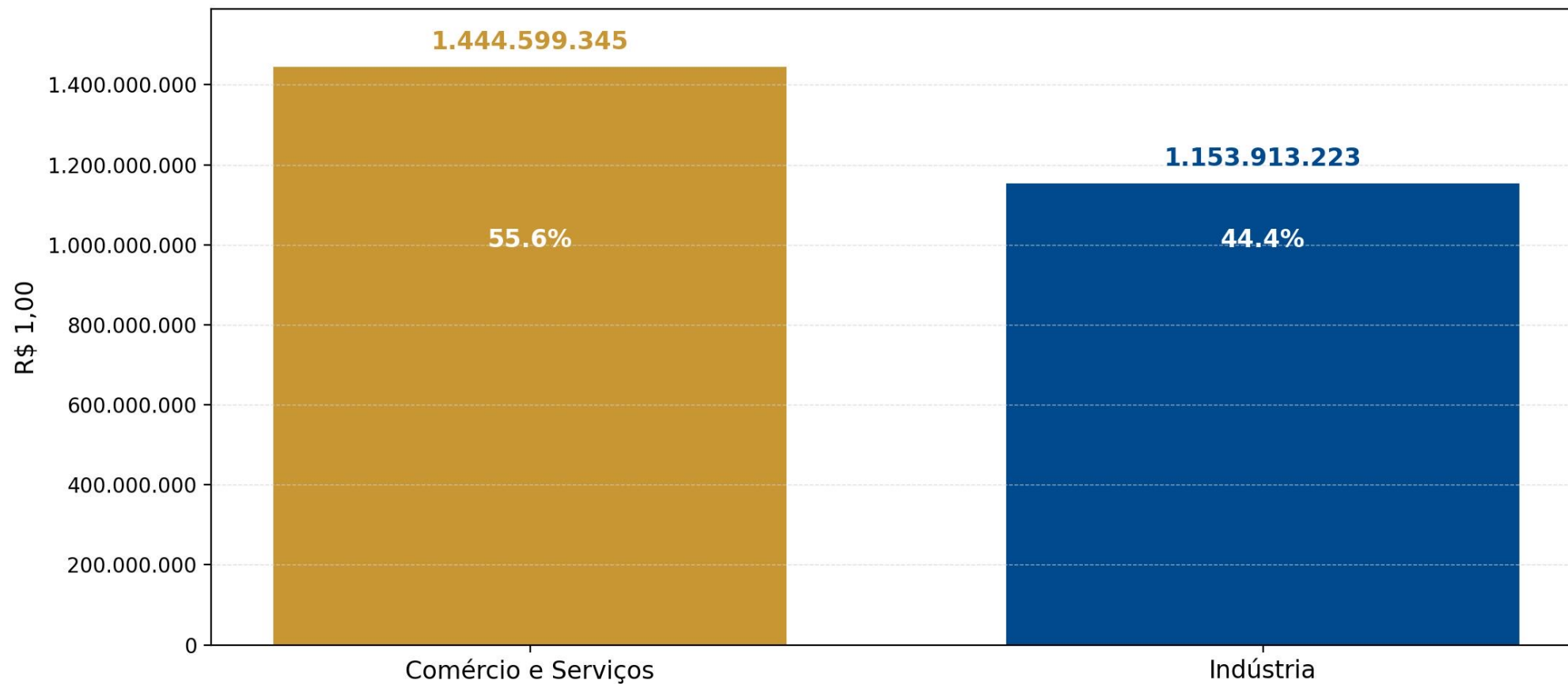
01/2001 a 02/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados em 2026

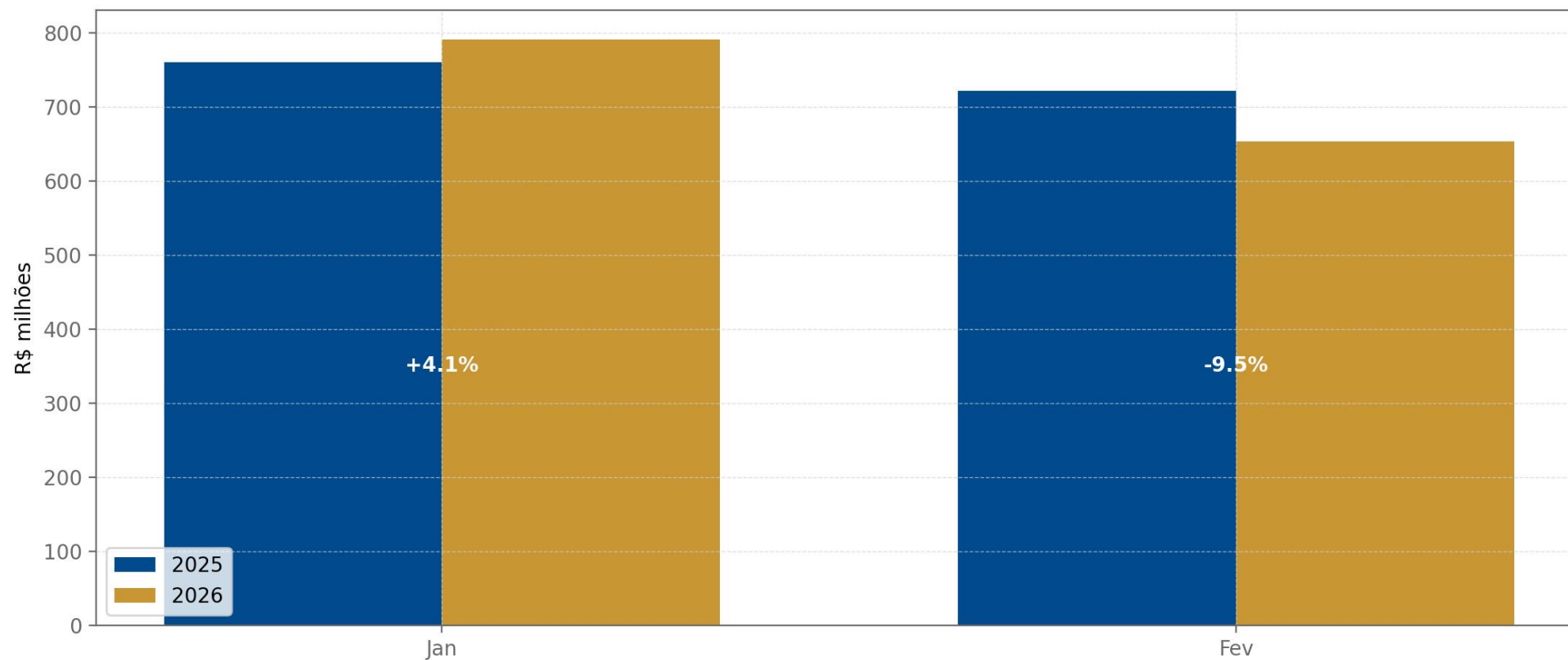
(Até Fevereiro)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

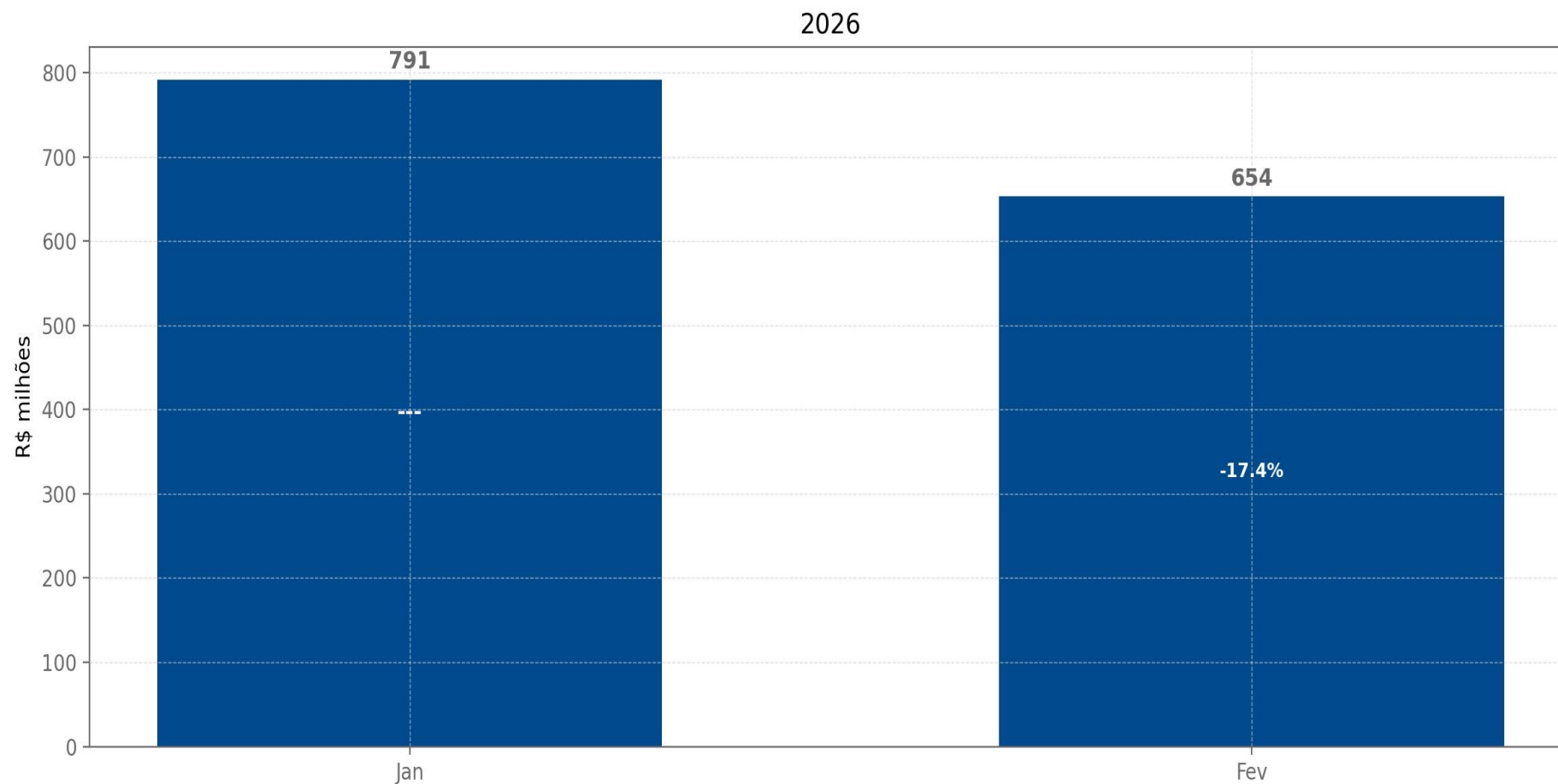
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços

2025 e 2026



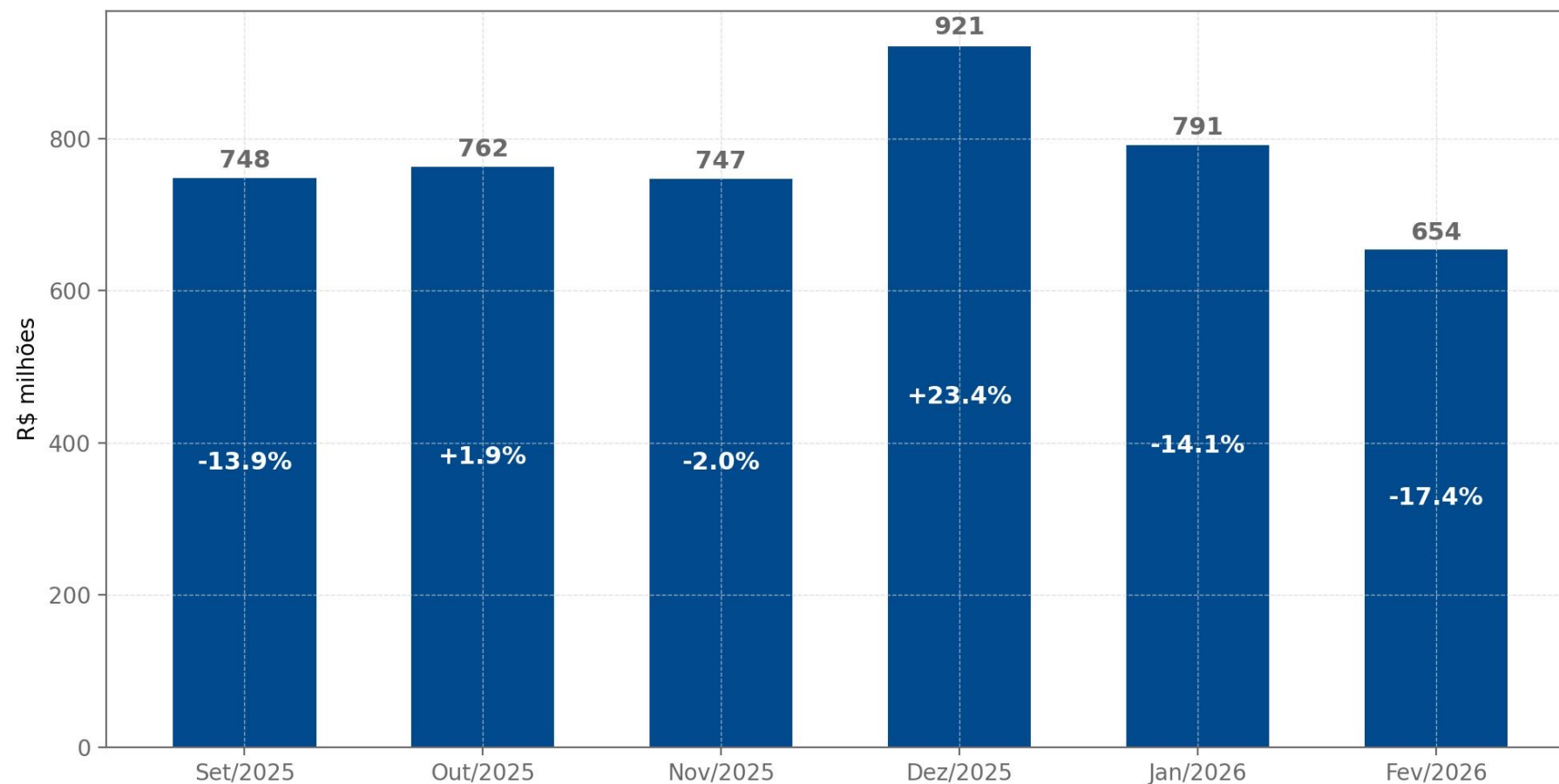
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

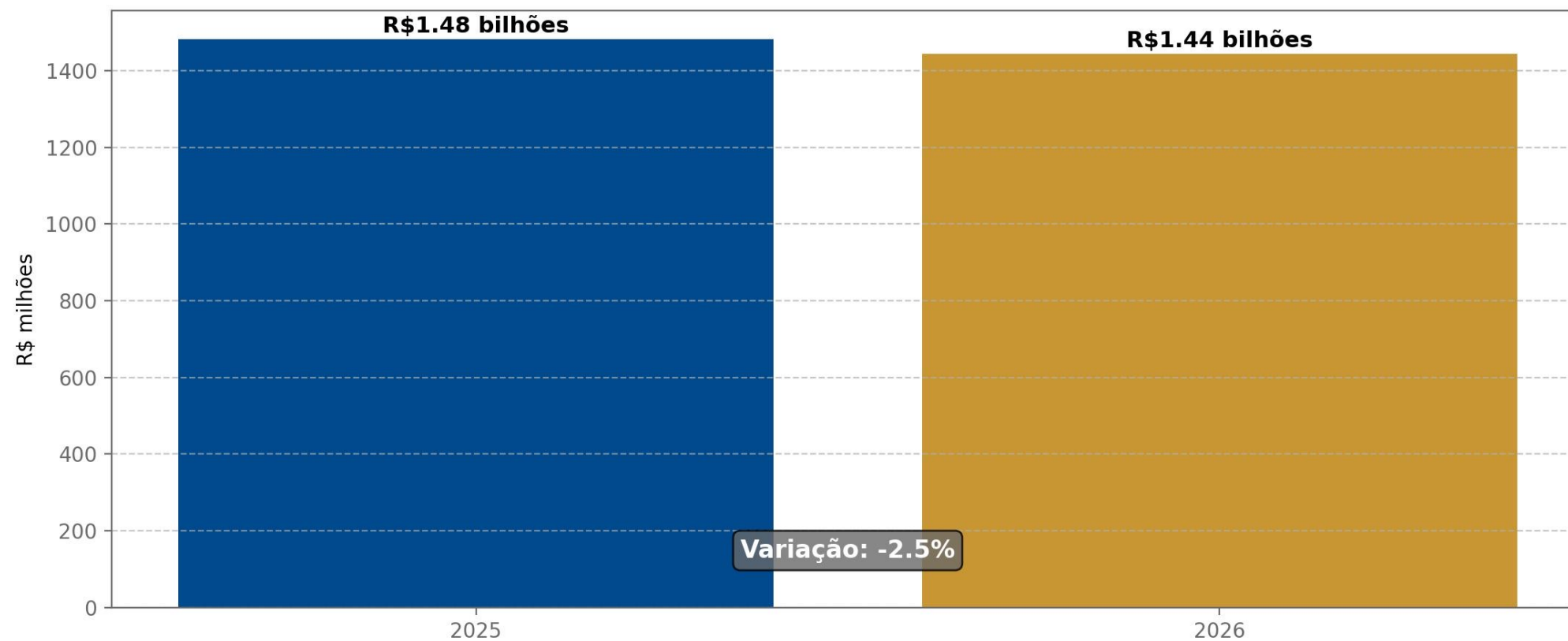
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

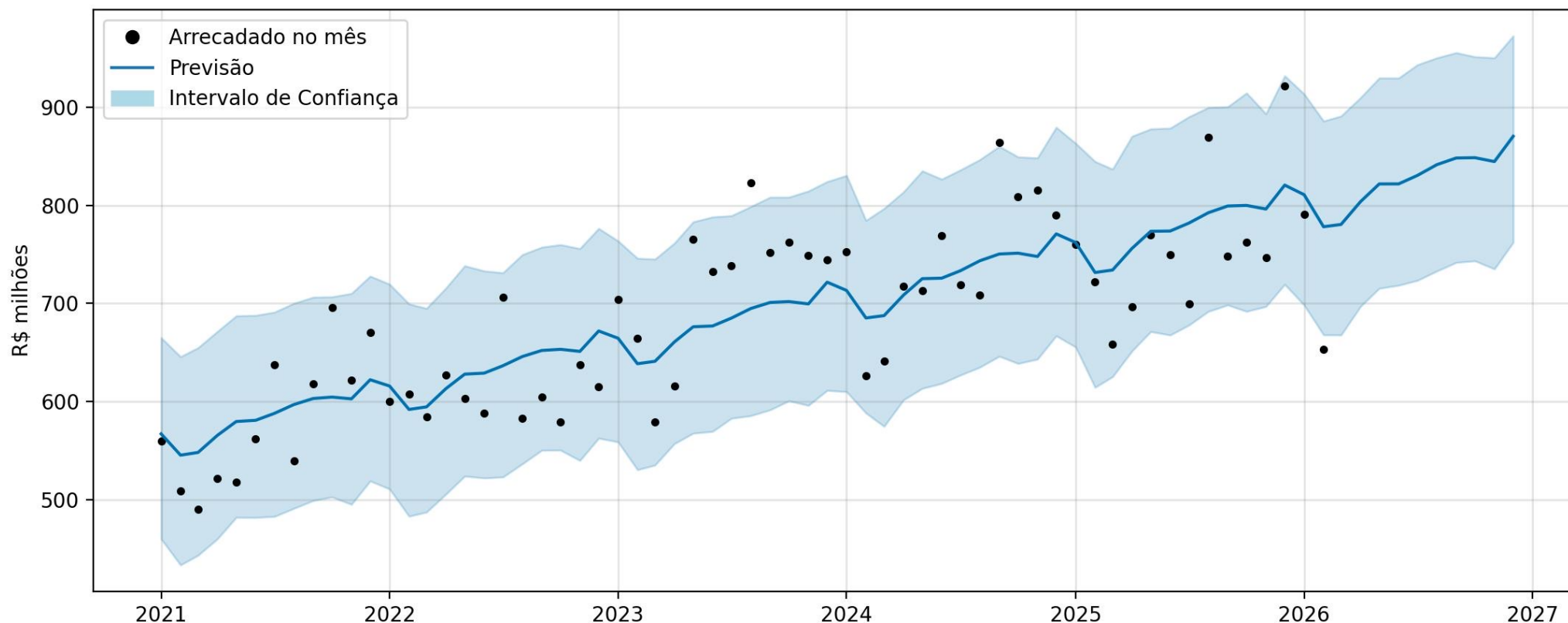
Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços

(janeiro a fevereiro)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

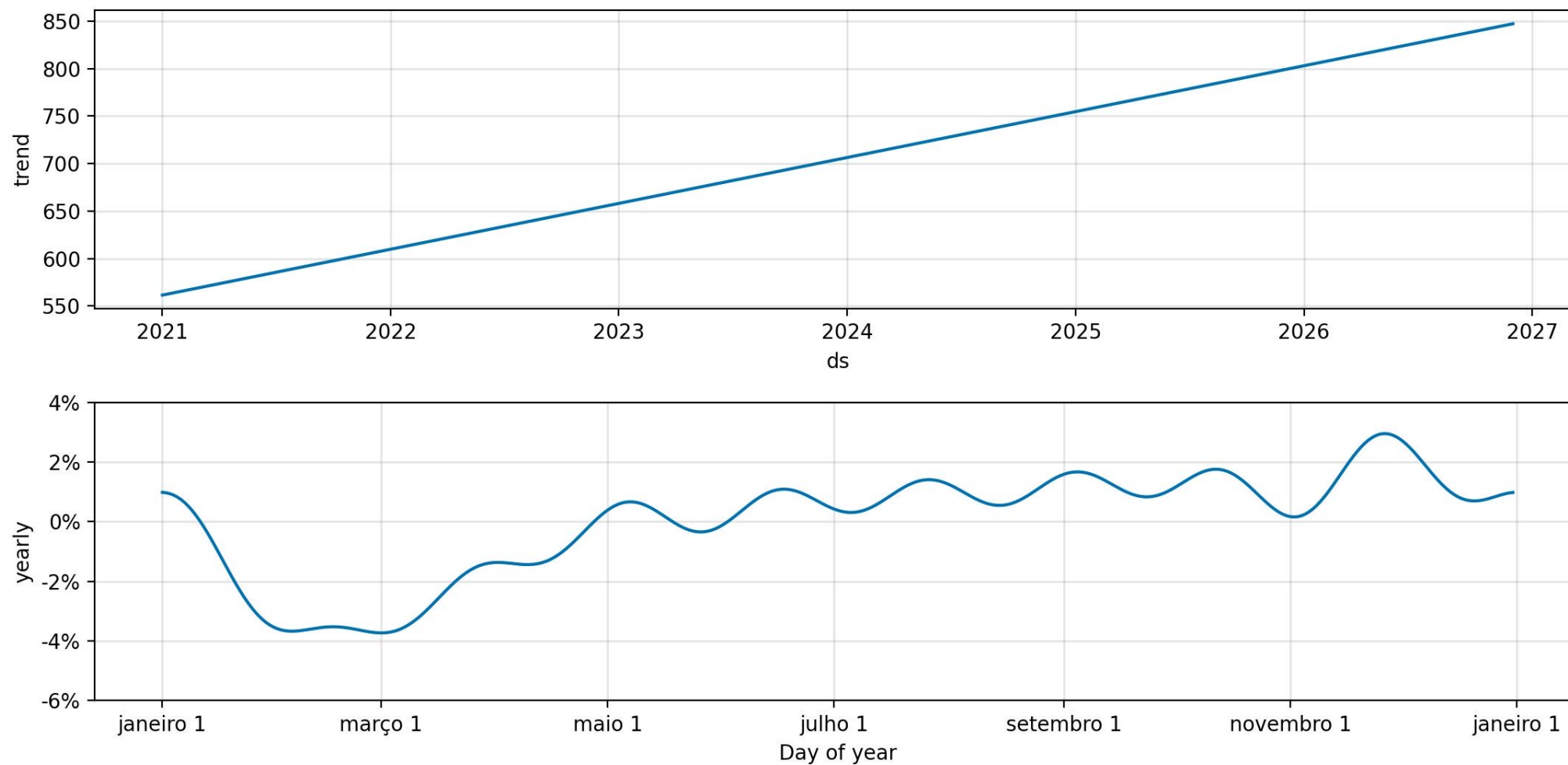
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para março a dezembro de 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

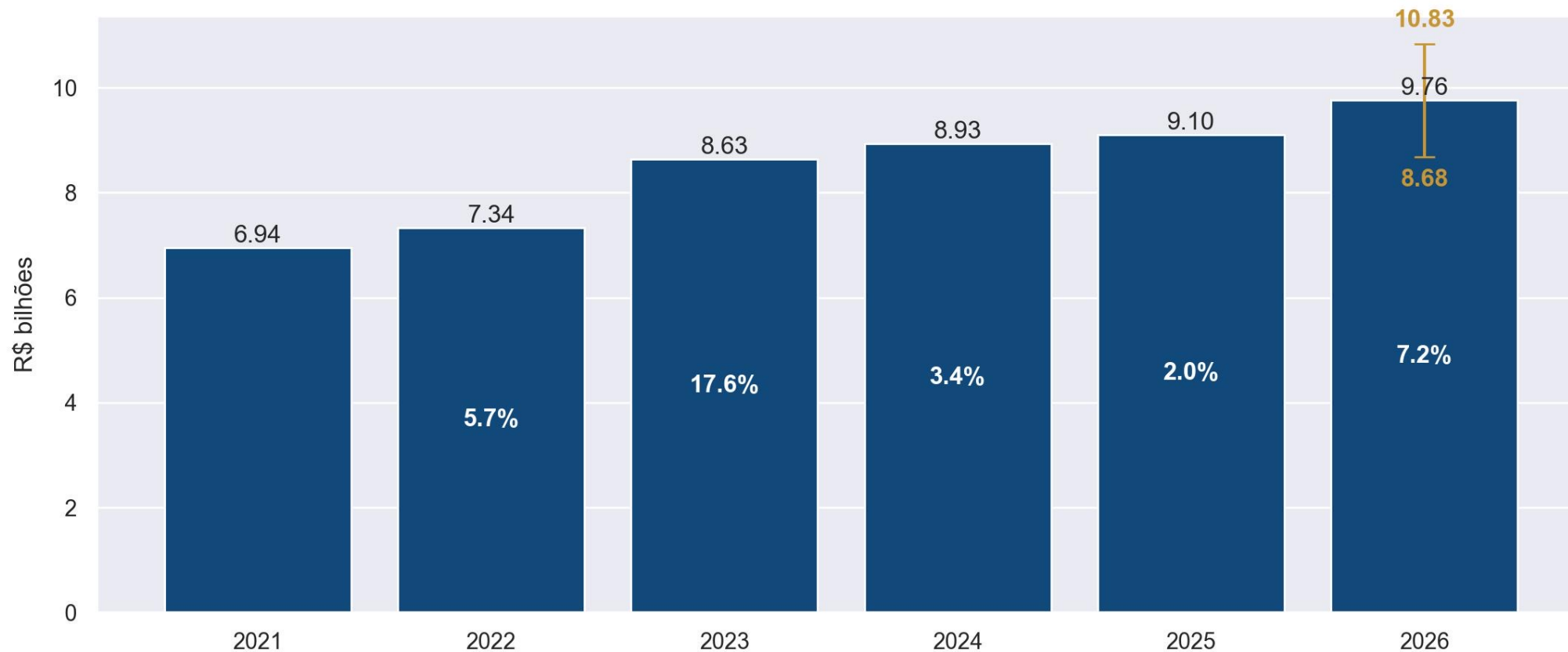
(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços

Efetivado de 2021-2026 e Previsão para março a dezembro de 2026*



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

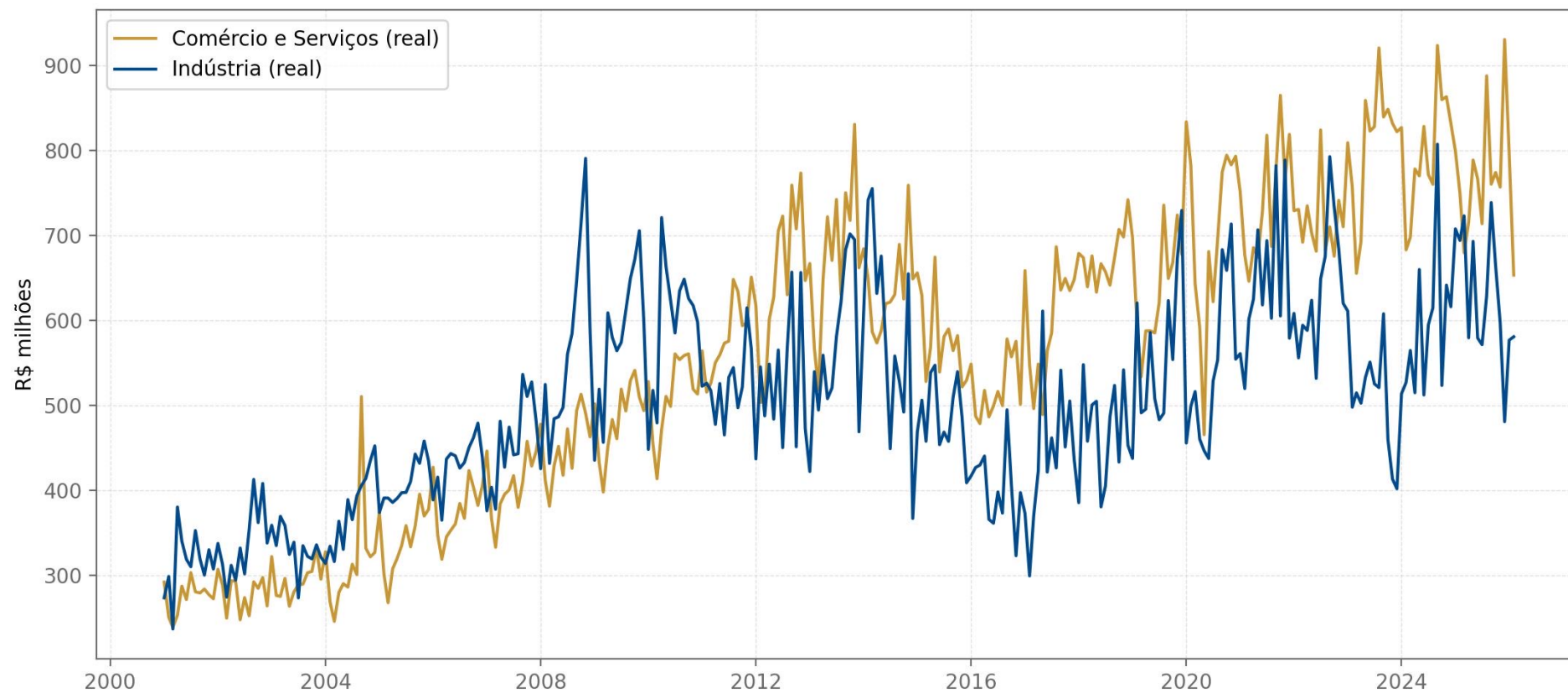
(*) Estimativa para 2026 desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Valores Reais

Deflator usado: IPCA de Fevereiro/2026 – IBGE.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

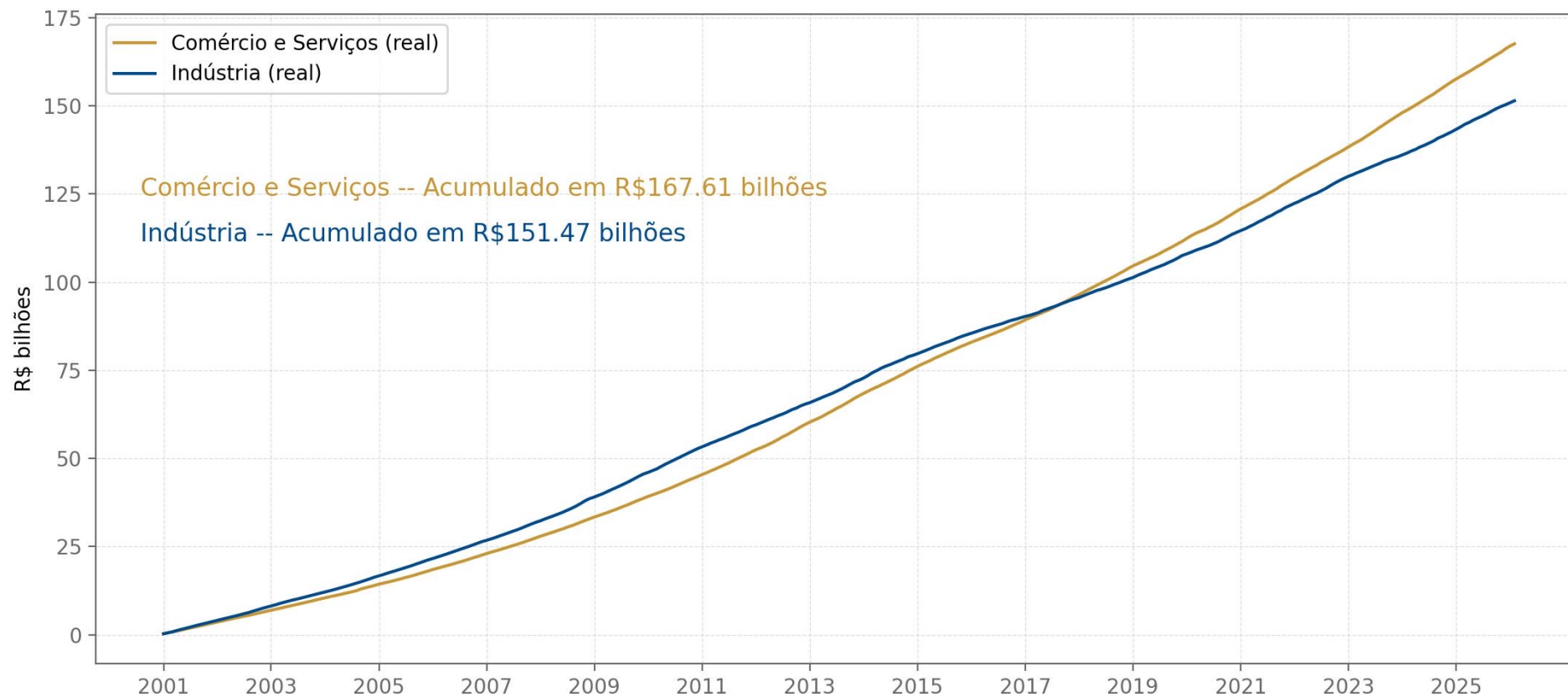
01/2001 a 02/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

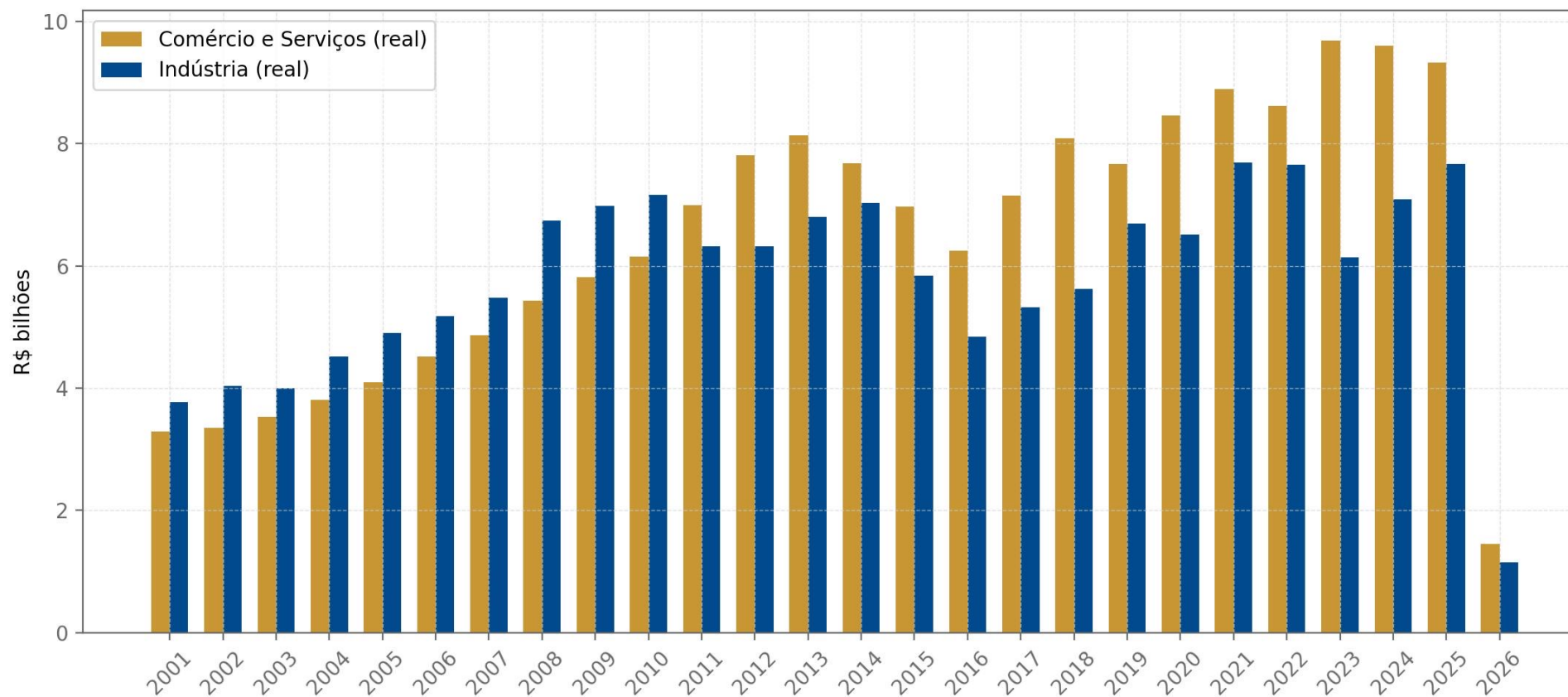
01/2001 a 02/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

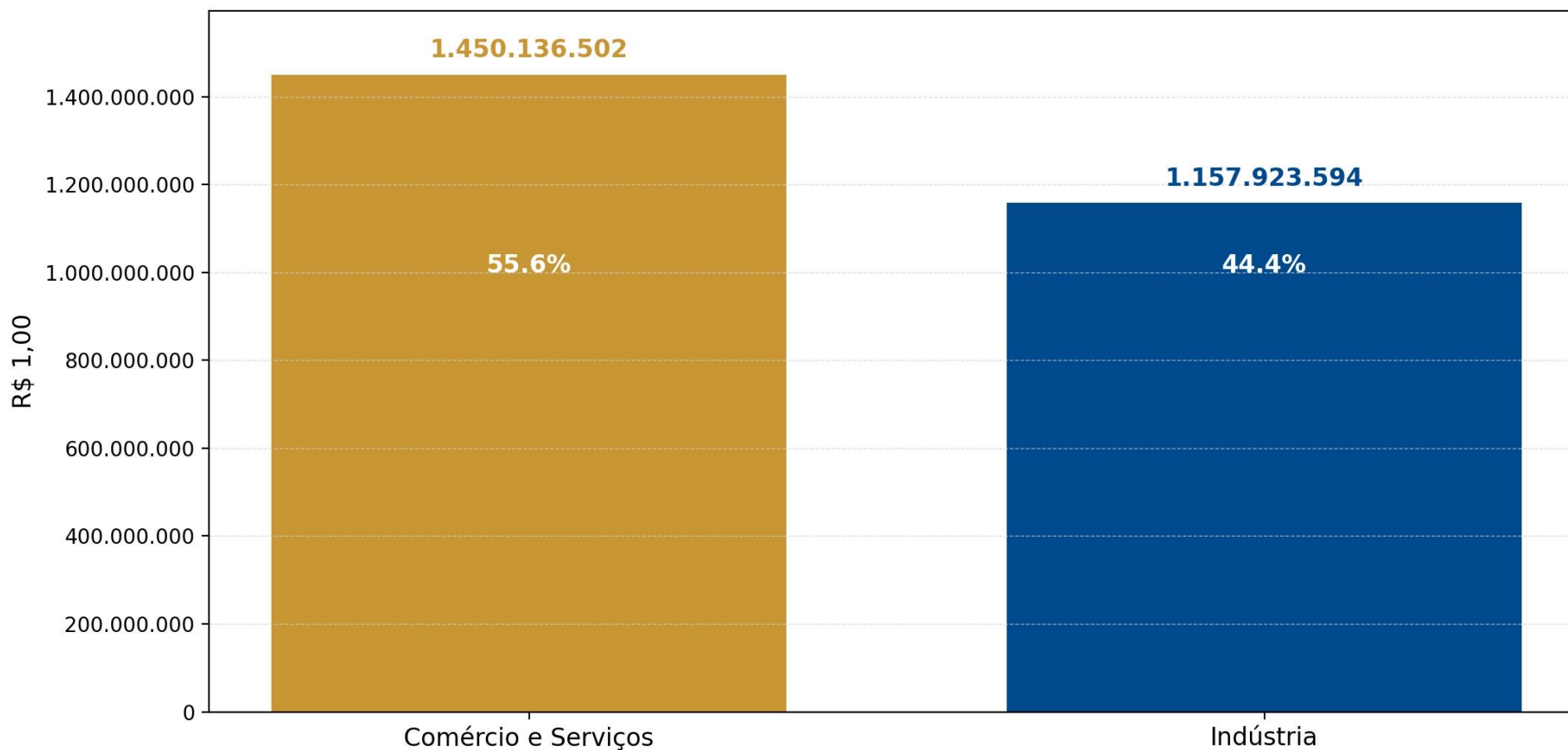
Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados (valores reais)

01/2001 a 02/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

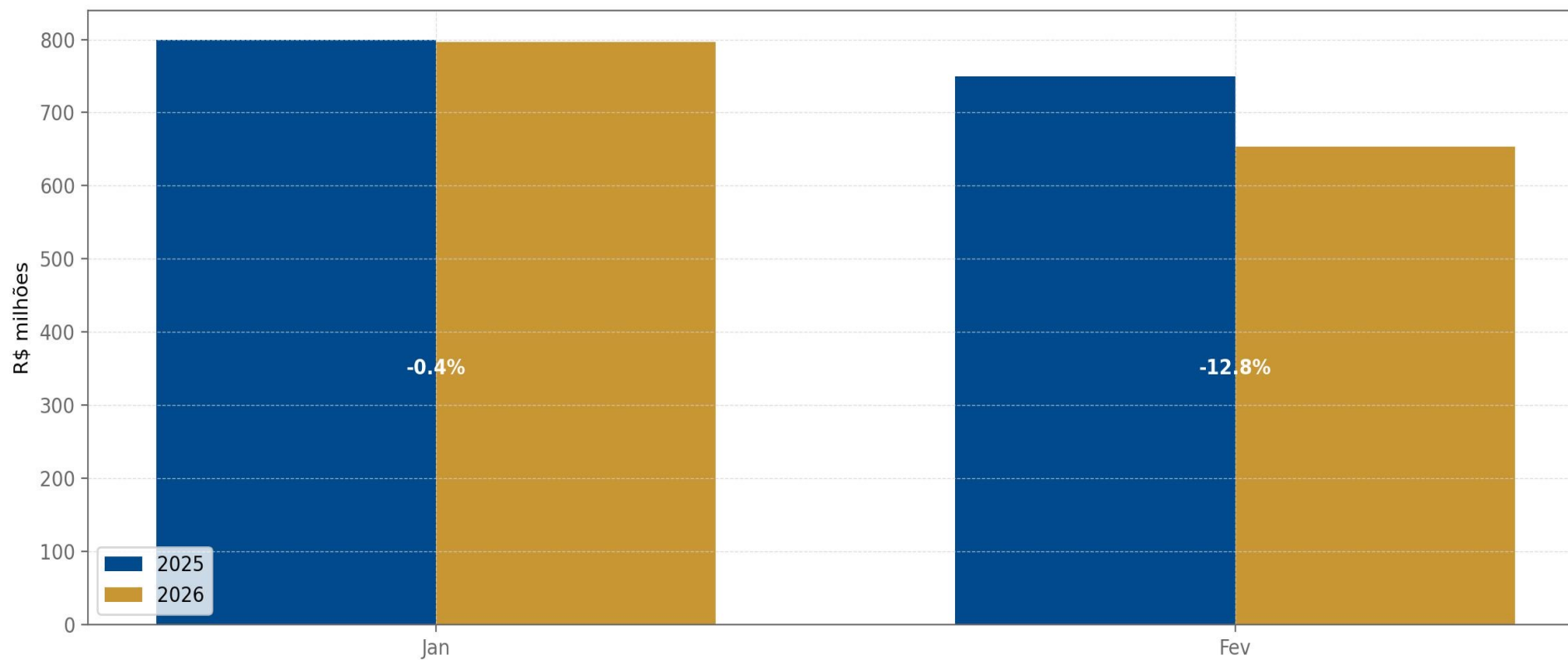
Comparação da Arrecadação Acumulada do ICMS de Janeiro a Fevereiro/2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

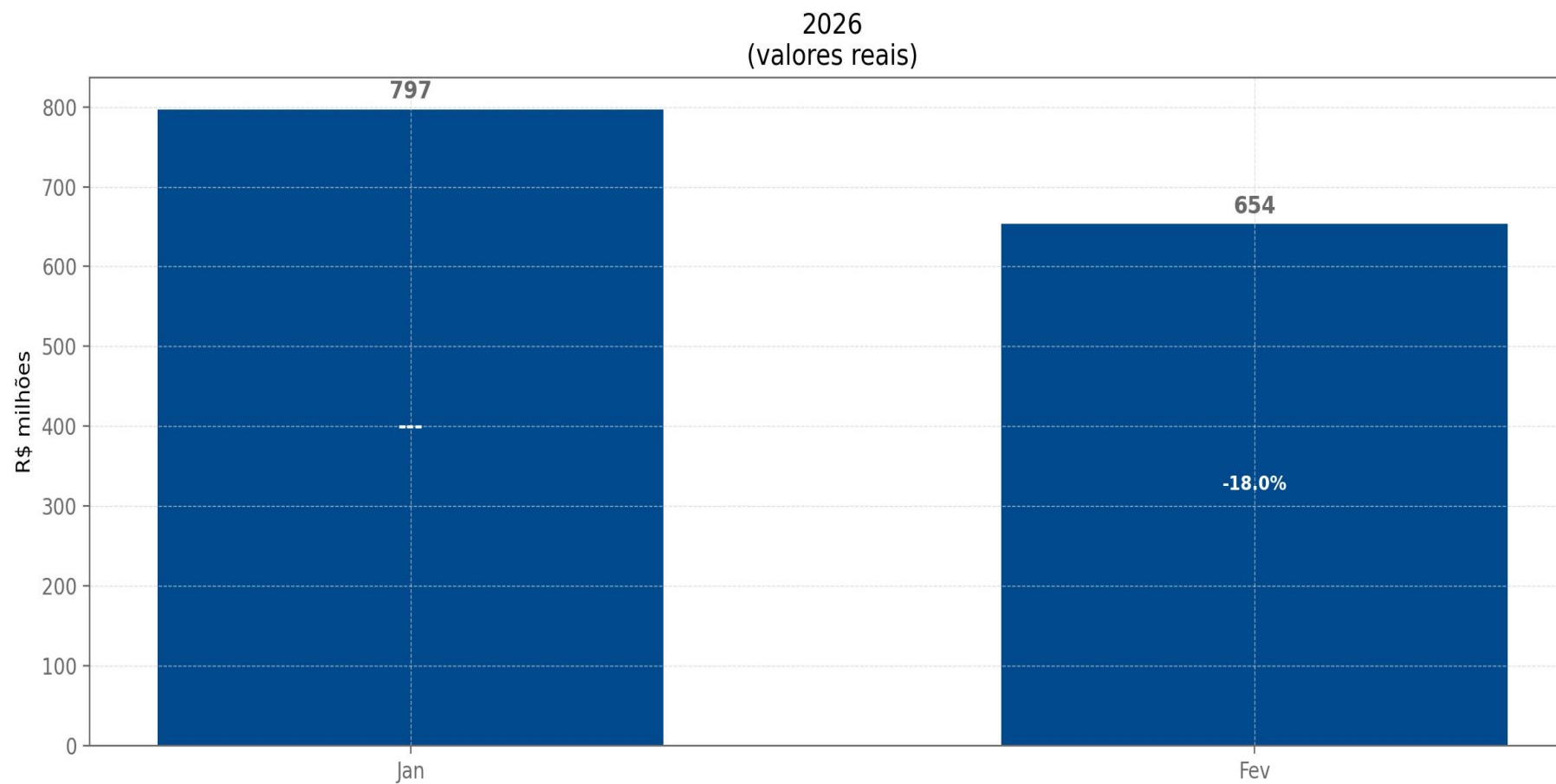
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços (valores reais)

2025 e 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

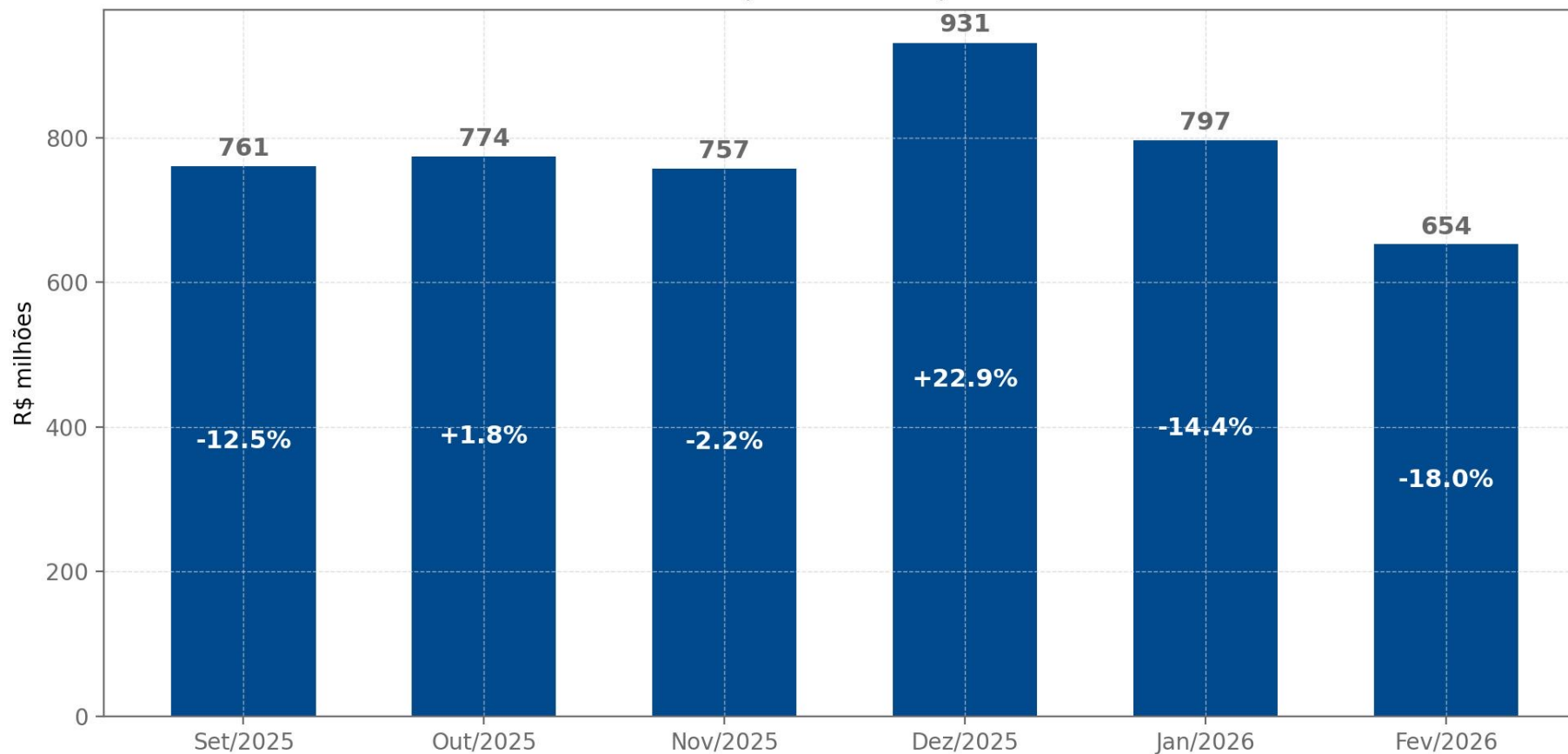
Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

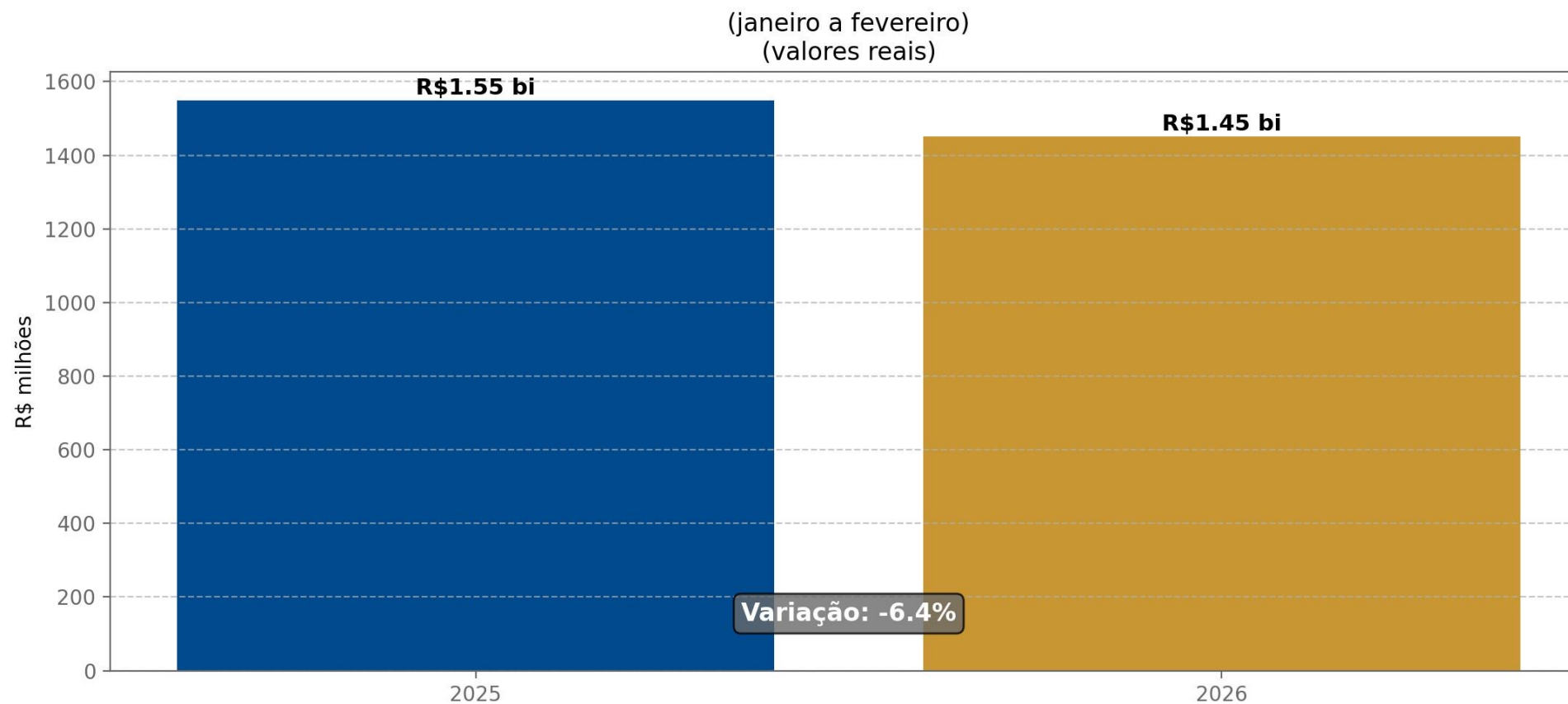
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços

(valores reais)



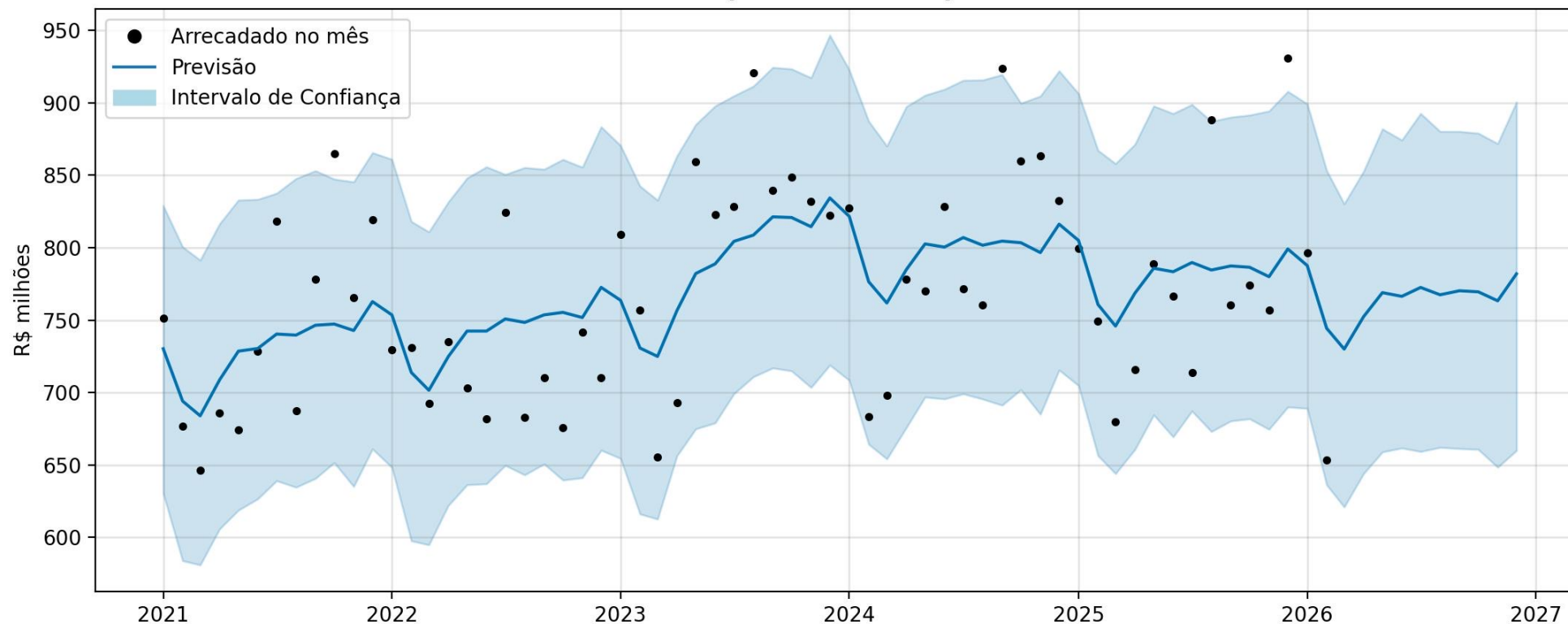
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

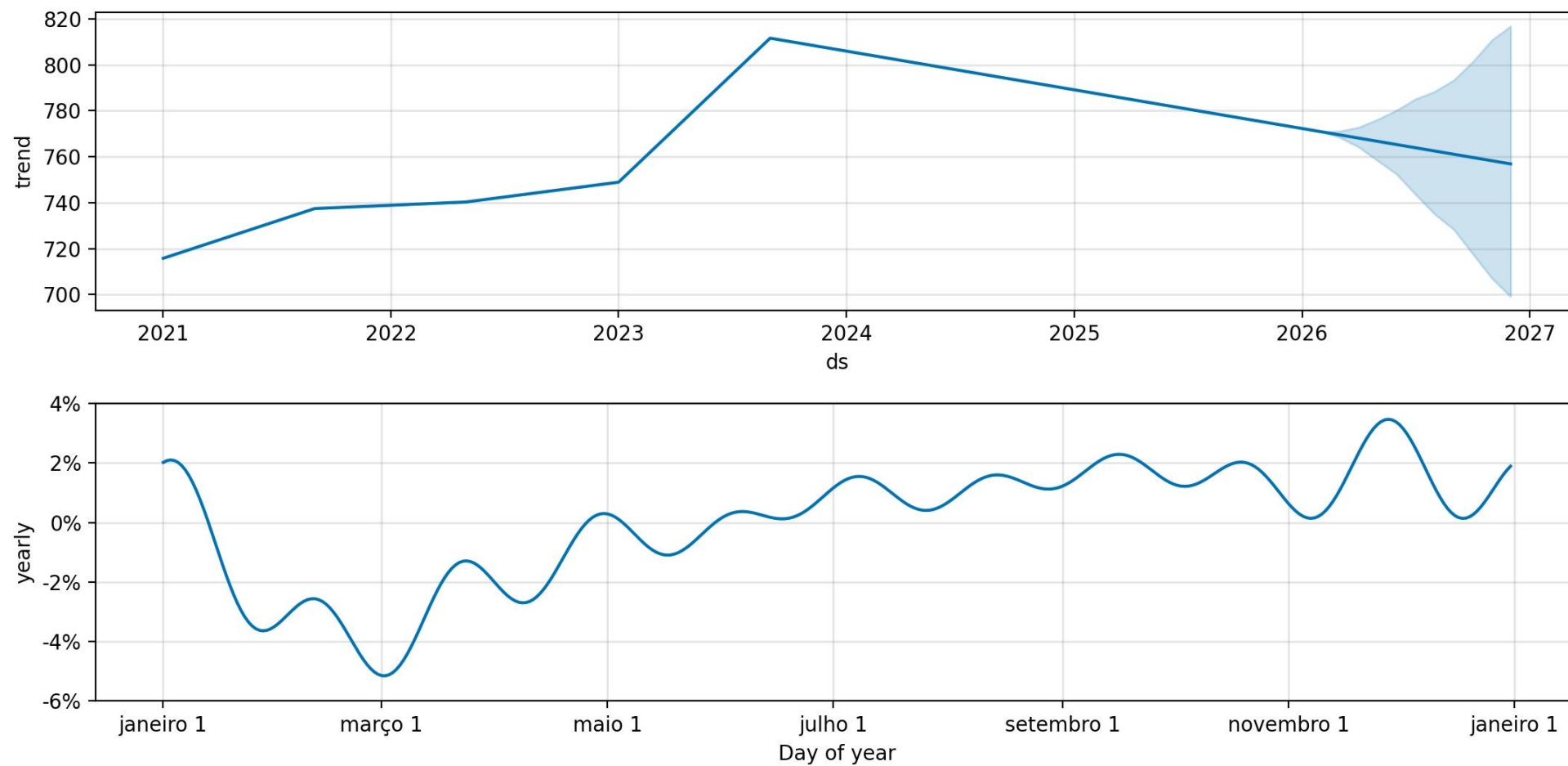
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para março a dezembro de 2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



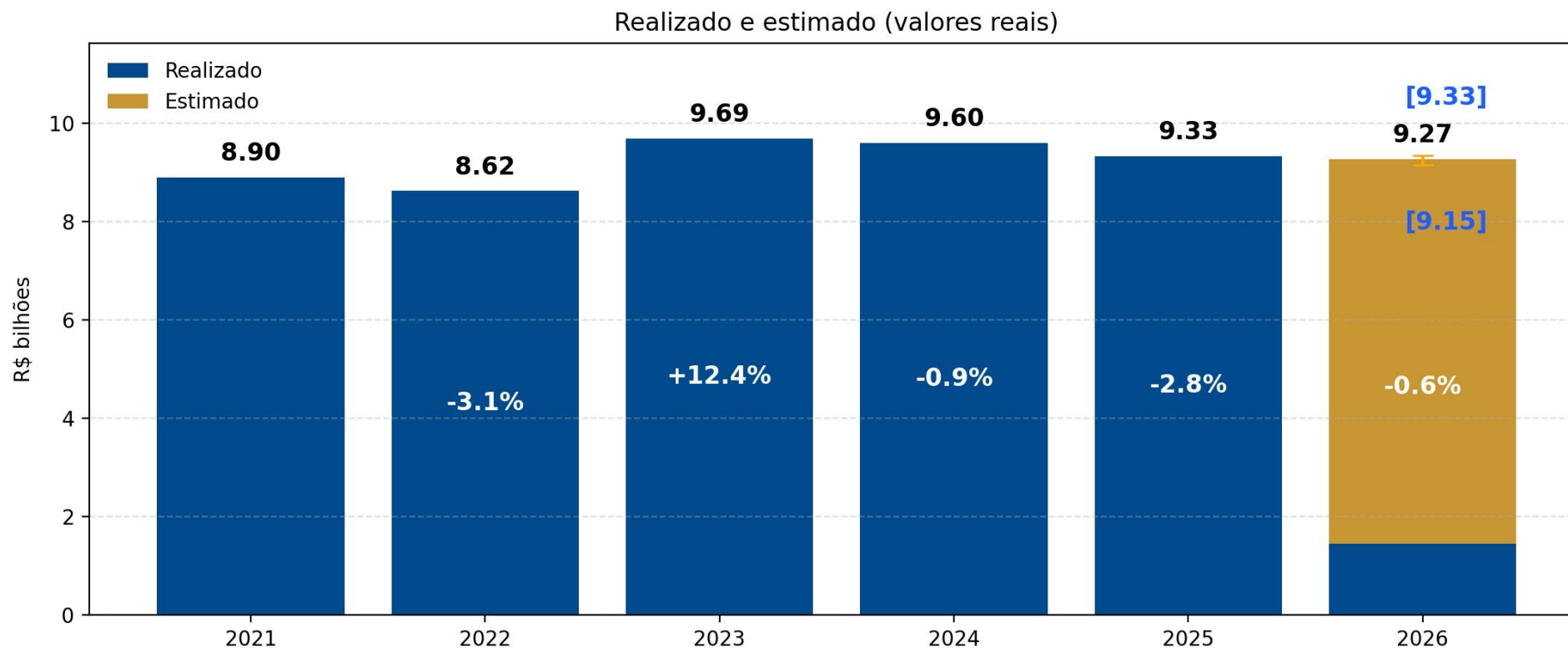
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 desenvolvidas com técnica de inteligência artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

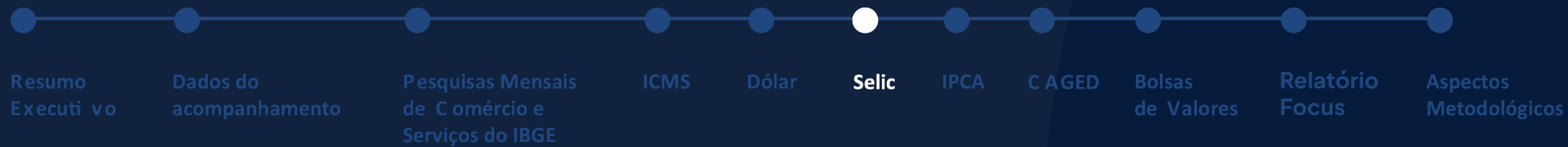
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



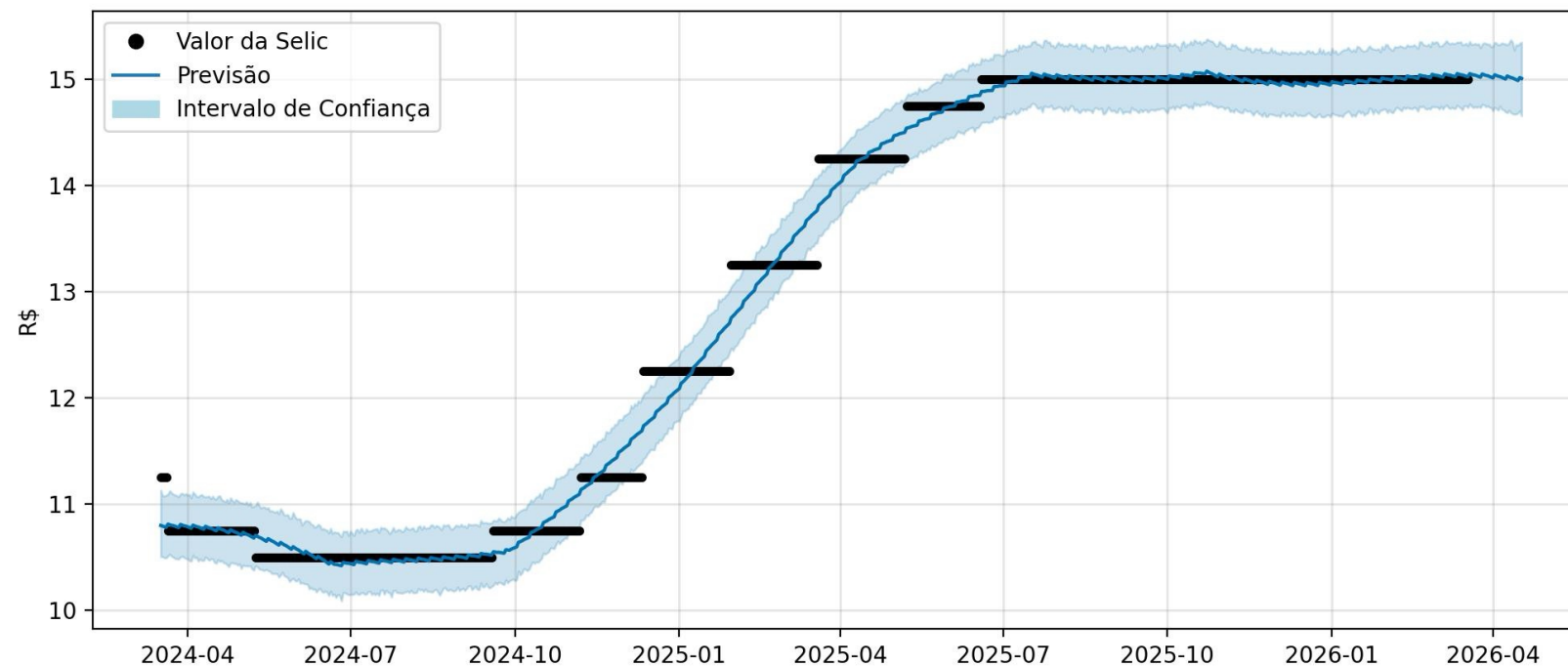
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 obtidas por um conjunto (ensemble) de modelos de inteligência artificial para séries temporais. O intervalo de variação apresentado é empírico, construído a partir da distribuição histórica dos erros de previsão anual em exercícios de backtest, e representa uma faixa de incerteza compatível com um nível de confiança próximo de 95%.

SELIC



Selic

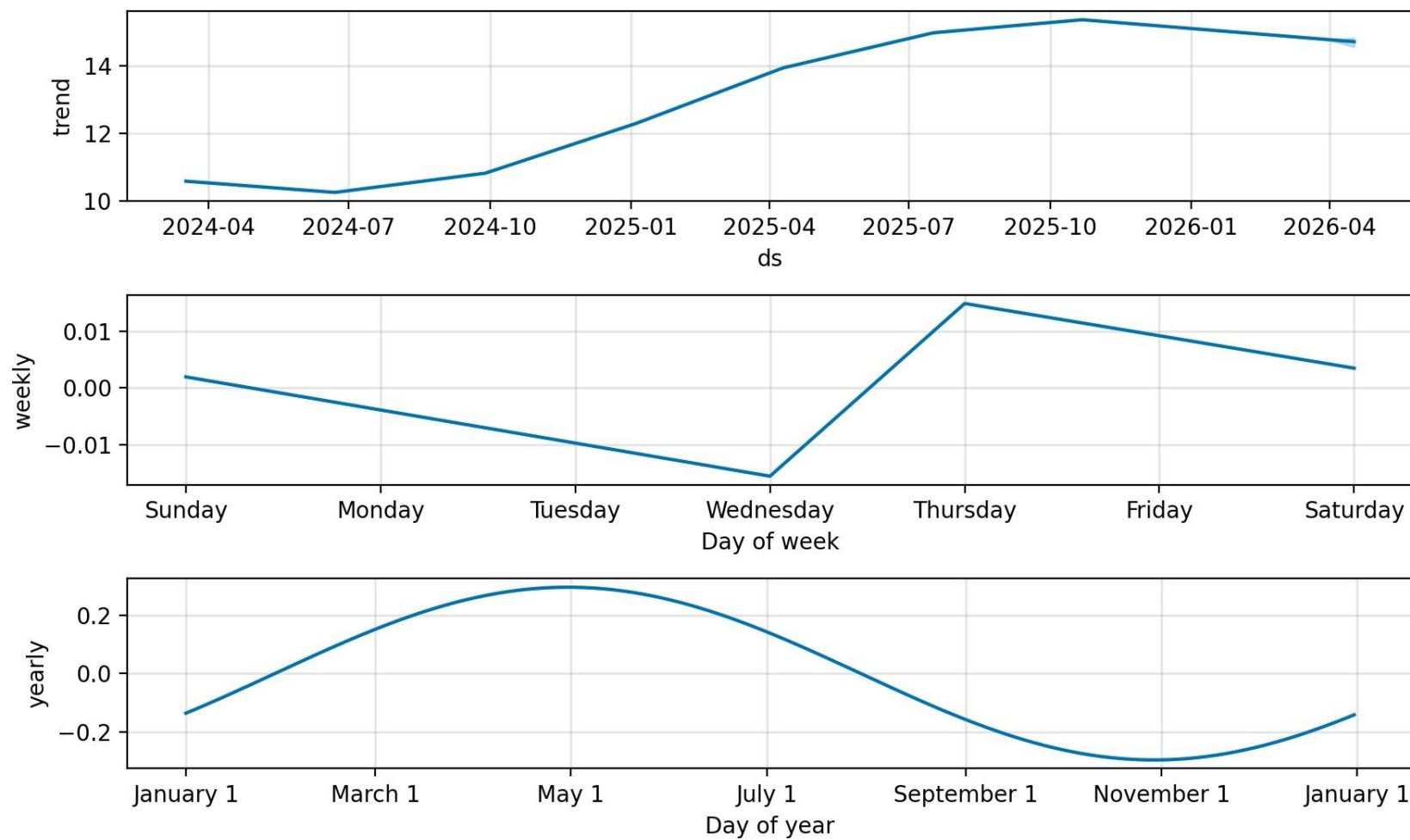


Fonte: Banco Central.

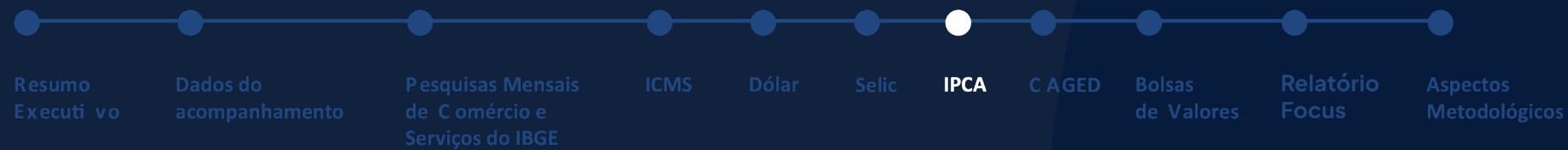
Selic	
Data Atual	
2026-03-18	15.00

Estimativa para 30 dias	
Cenários	
Média	15.01
Limite Inferior	14.65
Limite Superior	15.35

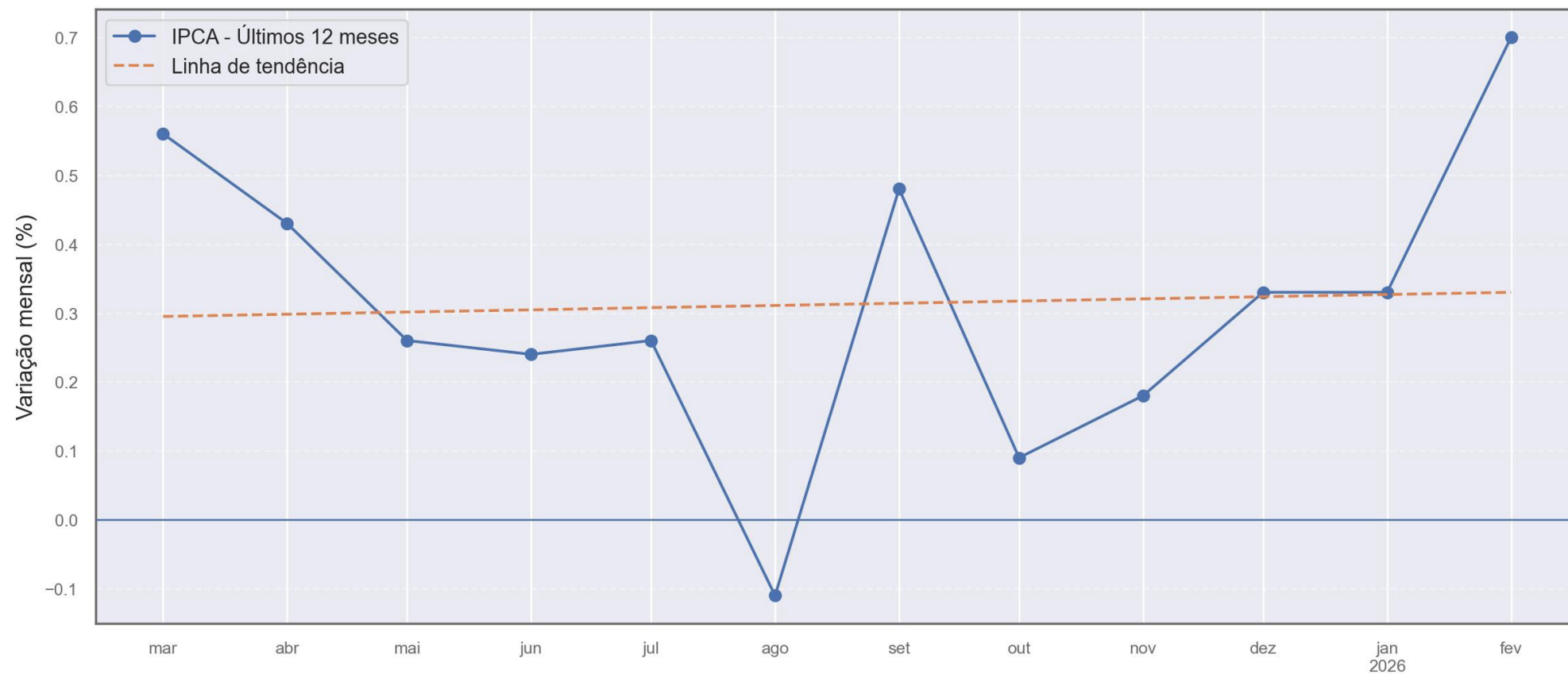
Tendência e Sazonalidade



IPCA

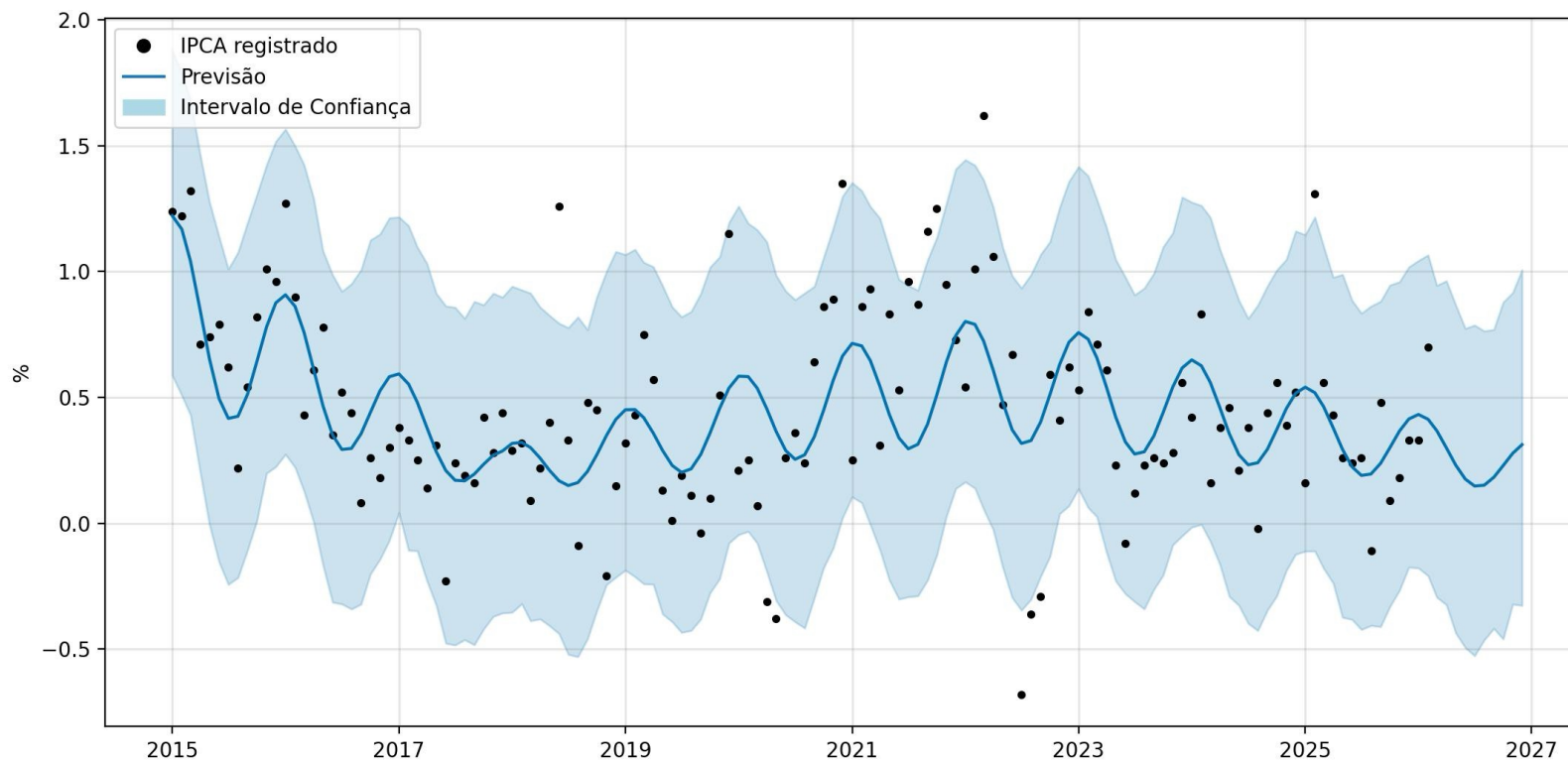


IPCA - Últimos 12 Meses com Linha de Tendência



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

Histórico e Previsão para o IPCA

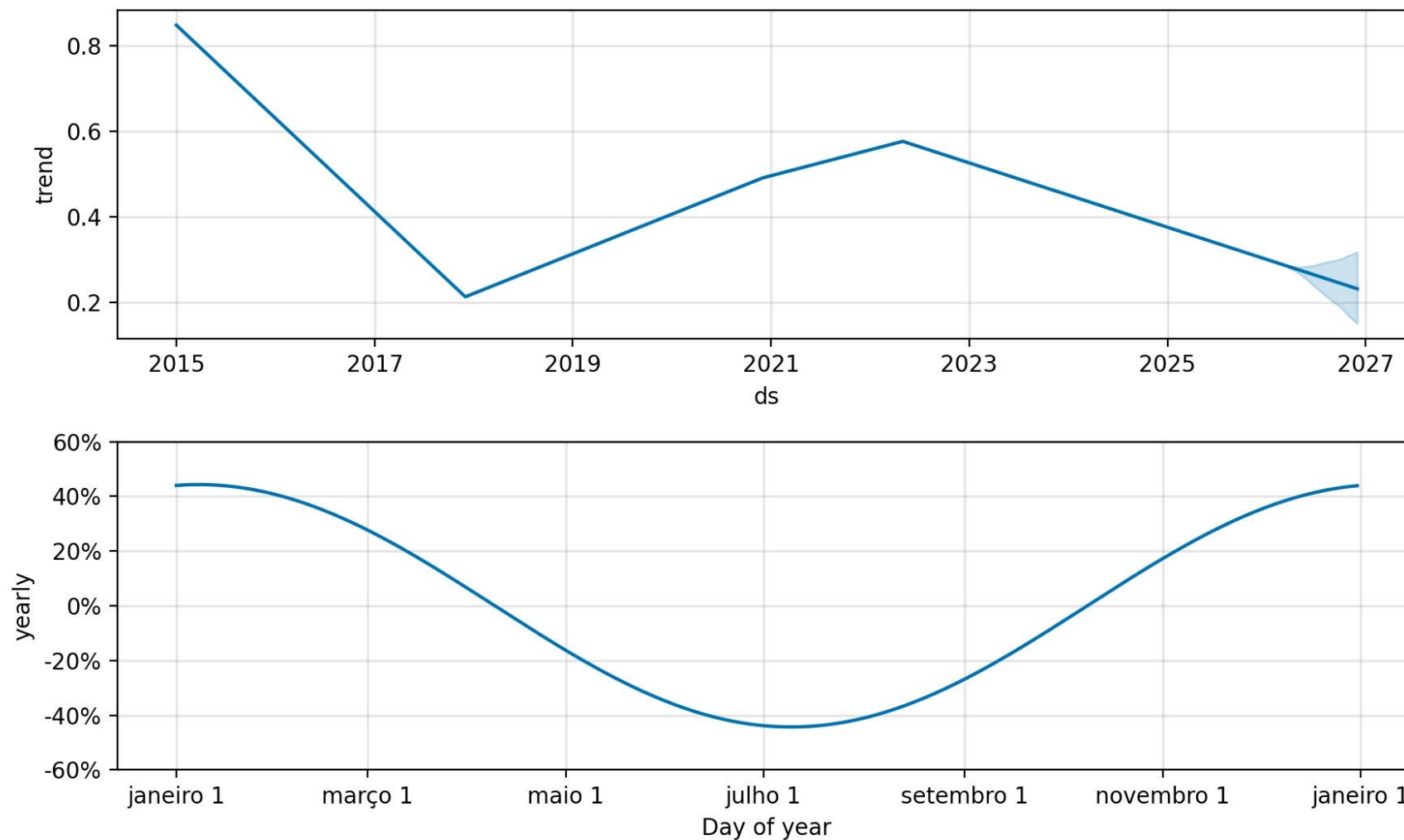


Fonte: IBGE via api do Banco Central.

IPCA	
Data Atual	
2026-02-01	0.70

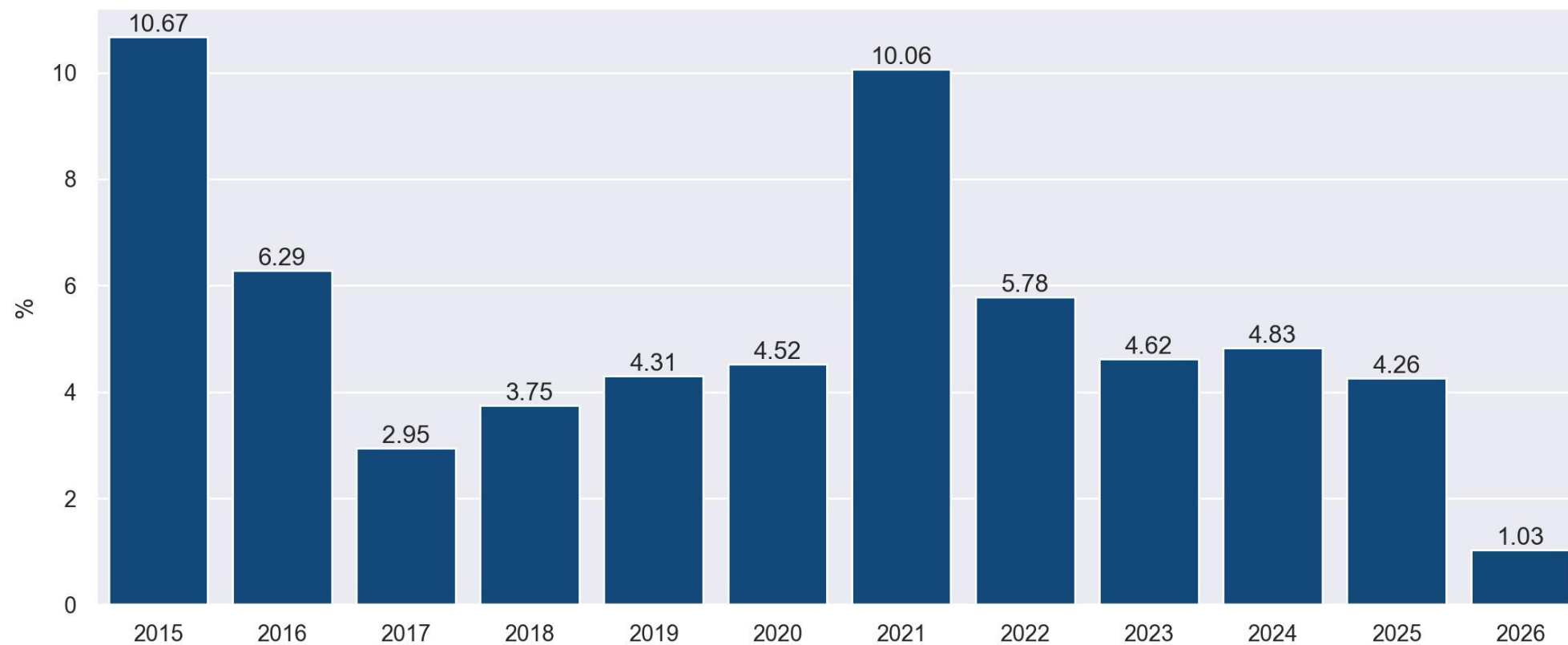
Estimativa para 10 meses	
Cenários	
Média	0.31
Limite Inferior	-0.33
Limite Superior	1.01

Tendência e Sazonalidade



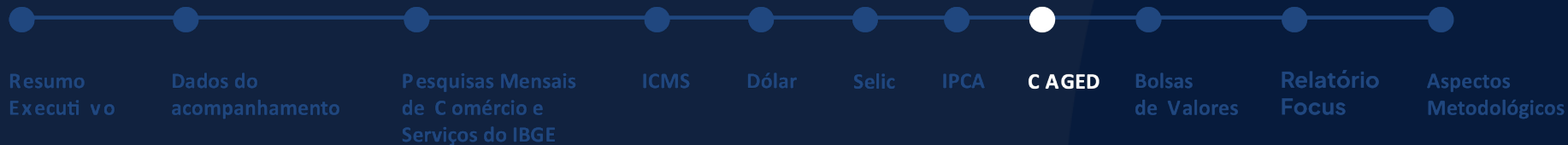
IPCA acumulado por ano

*2026 acumulado até Fevereiro



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

CAGED



Empregos Formais por Setores (2025 x 2026)

Setores	Total de Empregos			Participação
	2025	2026	Variação	2026
Agropecuária	4.893	4.875	-0,37%	0,85%
Construção	30.922	31.165	0,79%	5,44%
Indústria	144.491	145.607	0,77%	25,41%
Comércio e Serviços	391.380	391.350	-0,01%	68,30%
Total	571.686	572.997	0,23%	100,00%

*Obs: Dados de dezembro/2025 versus a última atualização em janeiro/2026.

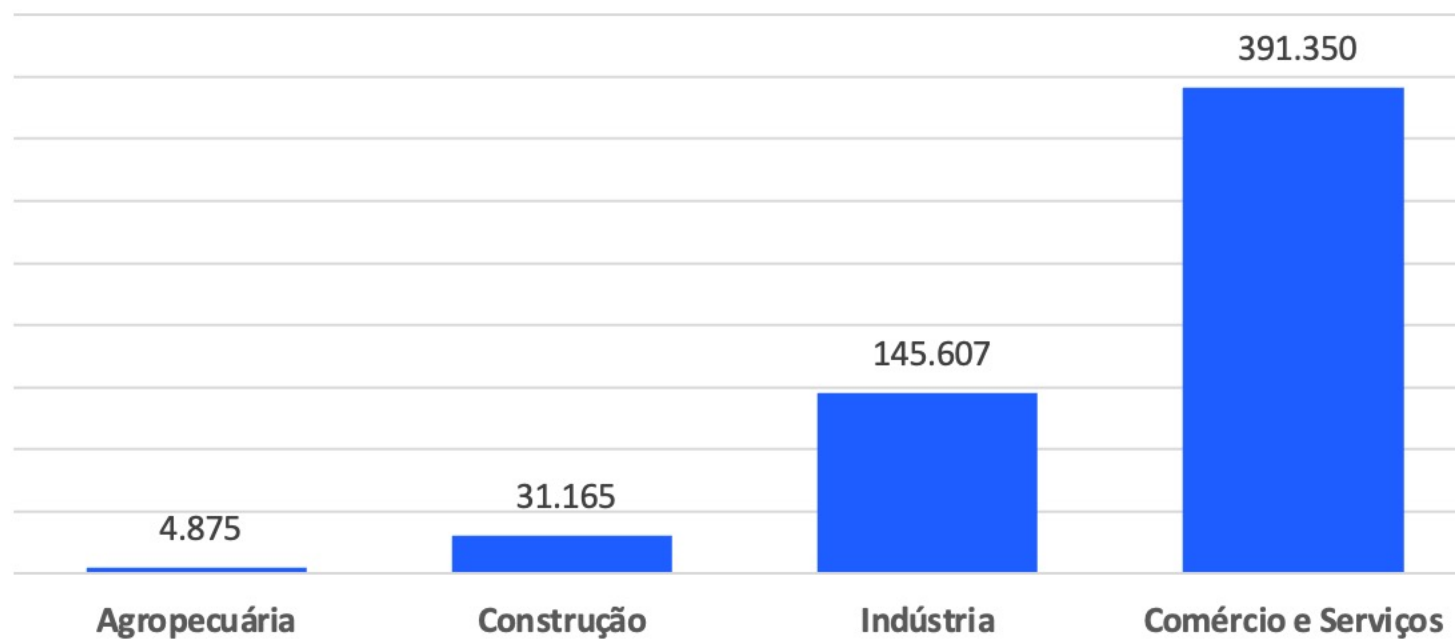
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do último mês: **Janeiro/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	162	180 -	18	4.875
Construção	1.897	1.654	243	31.165
Indústria	4.889	3.773	1.116	145.607
Comércio e Serviços	18.674	18.704 -	30	391.350
Total	25.622	24.311	1.311	572.997

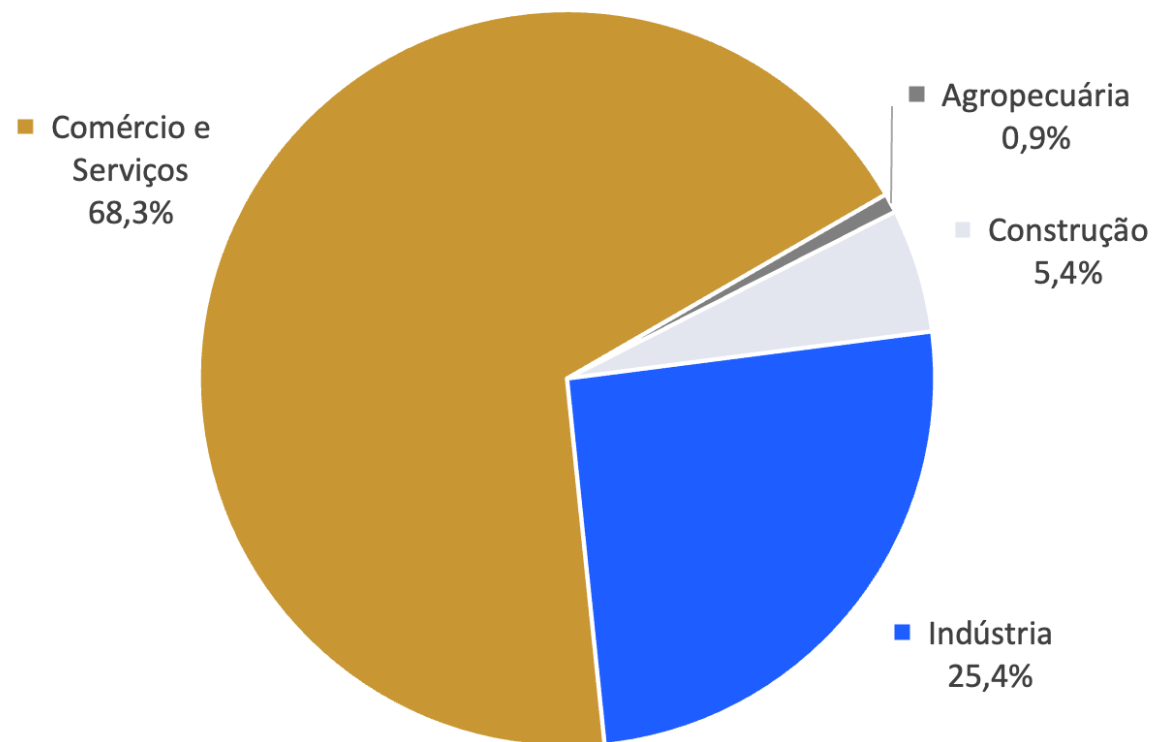
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais (Janeiro/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais no Amazonas Distribuição Percentual por Setor (Janeiro/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Empregos Formais Comércio e Serviços no Amazonas (mil empregos)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do penúltimo mês: **Dezembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	126	375 -	249	4.893
Construção	1.076	1.838 -	762	30.922
Indústria	2.716	3.189 -	473	144.491
Comércio e Serviços	13.848	19.149 -	5.301	391.380
Total	17.766	24.551 -	6.785	571.686

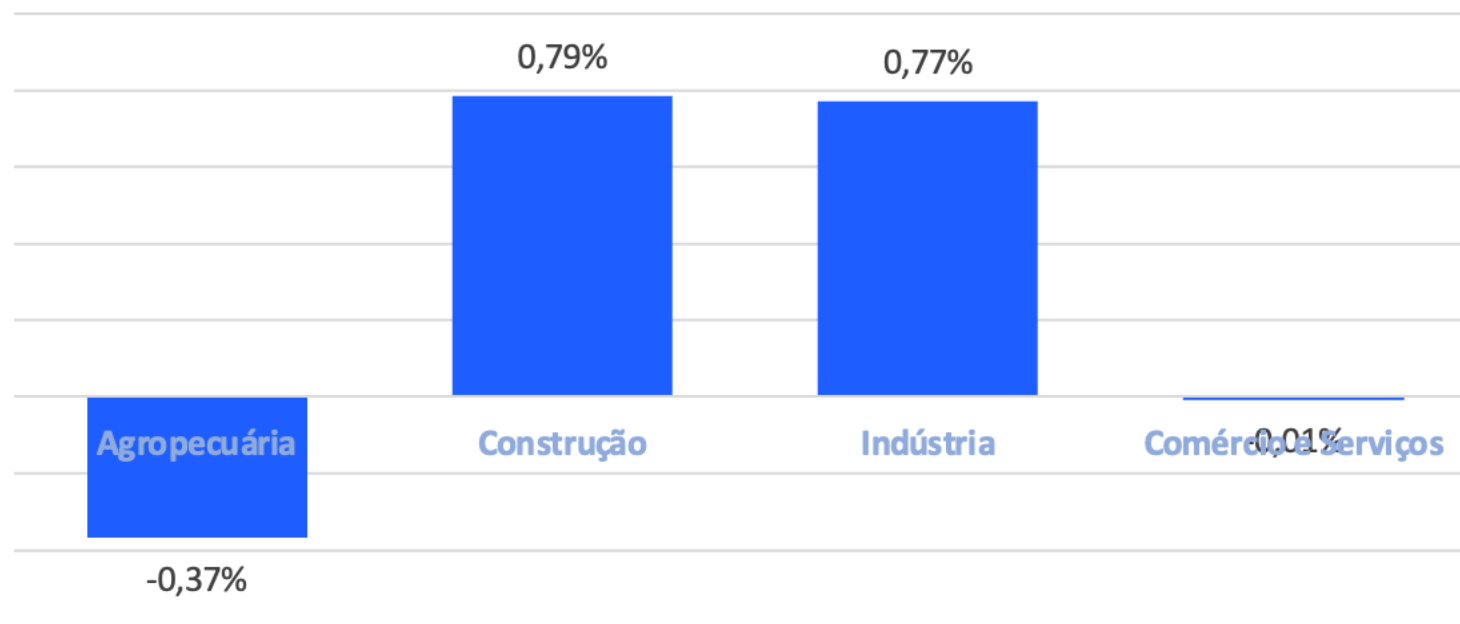
Variação em relação: **Dezembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	28,6%	-52,0%	-92,8%	-0,4%
Construção	76,3%	-10,0%	-131,9%	0,8%
Indústria	80,0%	18,3%	-335,9%	0,8%
Comércio e Serviços	34,8%	-2,3%	-99,4%	0,0%
Total	44,2%	-1,0%	-119,3%	0,2%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Mensal

(Dezembro/25 - Janeiro/26)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Ano Anterior
Total em: **Janeiro/2024**

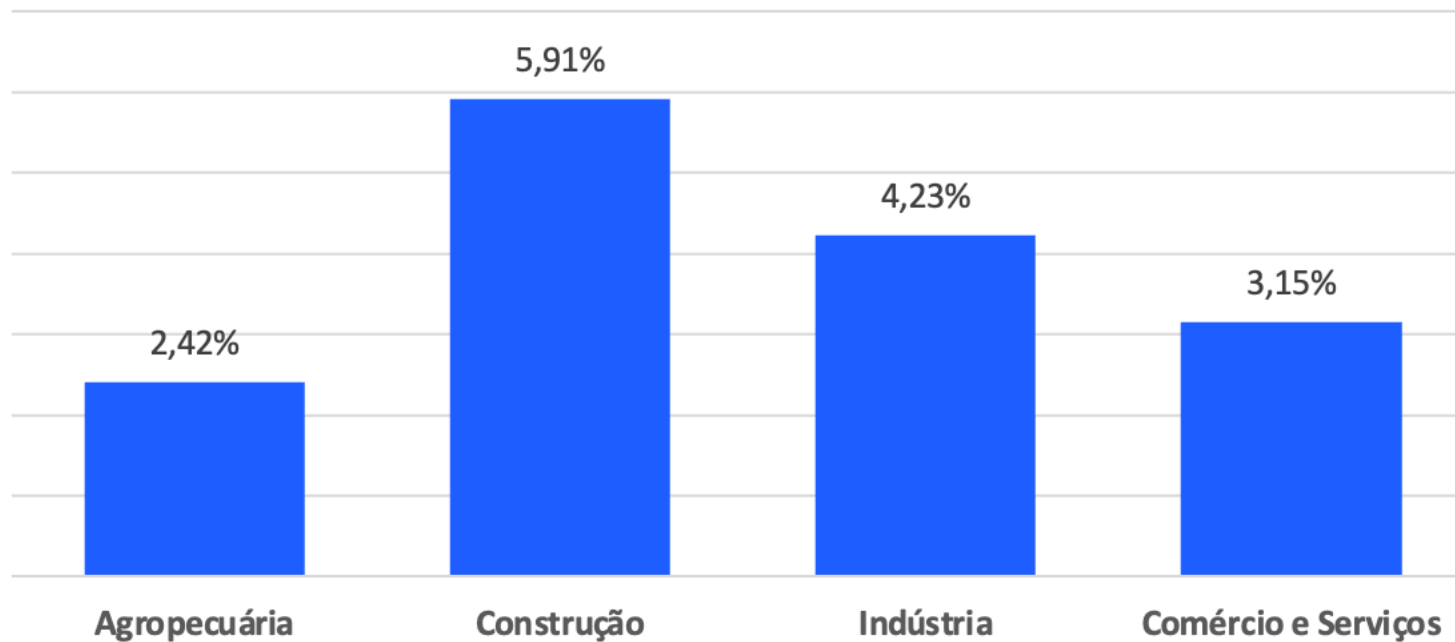
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	171	250 -	79	4.760
Construção	2.071	1.732	339	29.425
Indústria	5.528	3.821	1.707	139.696
Comércio e Serviços	20.837	20.166	671	379.390
Total	28.607	25.969	2.638	553.271

Variação em relação: **Janeiro/2024**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	-5,3%	-28,0%	-77,2%	2,4%
Construção	-8,4%	-4,5%	-28,3%	5,9%
Indústria	-11,6%	-1,3%	-34,6%	4,2%
Comércio e Serviços	-10,4%	-7,2%	-104,5%	3,2%
Total	-10,4%	-6,4%	-50,3%	3,6%

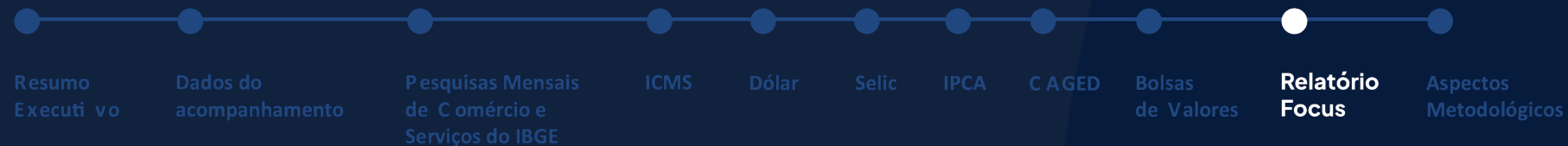
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Interanual (Janeiro/2025 - Janeiro/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Relatório Focus



Expectativas de Mercado

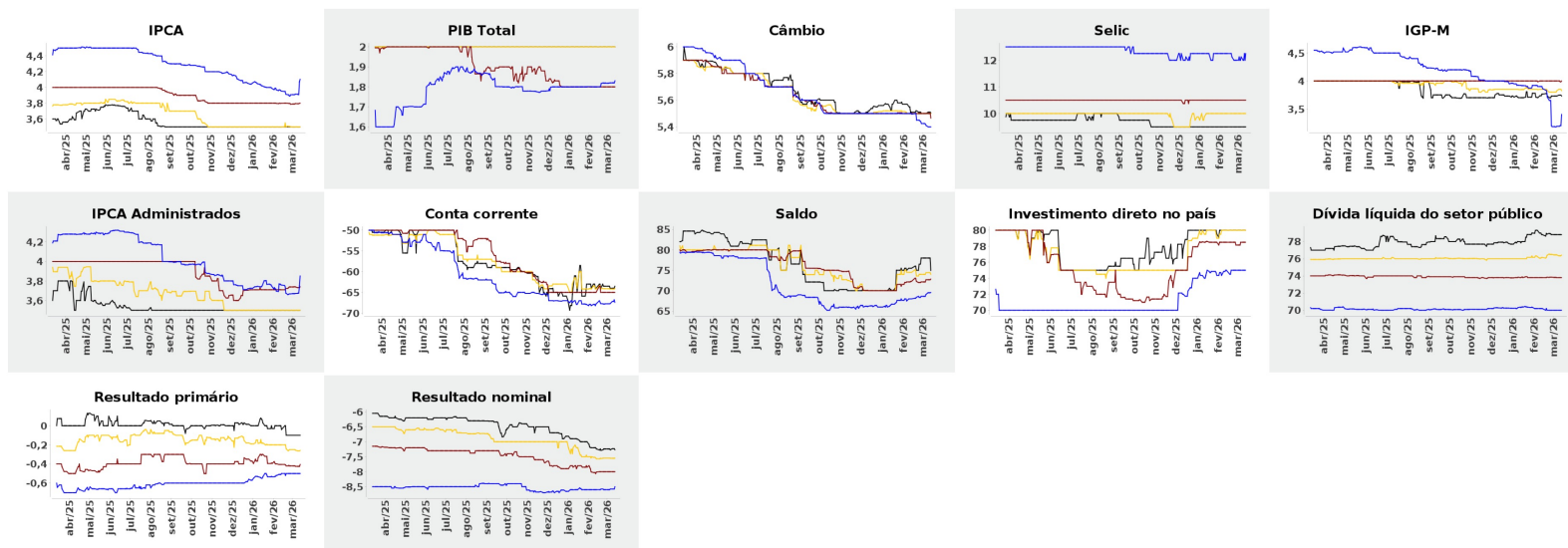
13 de março de 2026

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2026							2027							2028							2029						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	3,95	3,91	4,10	▲ (1)	154	4,12	118	3,80	3,80	3,80	= (1)	148	3,80	113	3,50	3,50	3,50	= (19)	119			3,50	3,50	3,50	= (28)	112		
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,80	1,82	1,83	▲ (1)	120	1,84	79	1,80	1,80	1,80	= (11)	105	1,80	74	2,00	2,00	2,00	= (105)	88			2,00	2,00	2,00	= (52)	84		
Câmbio (R\$/US\$)	5,50	5,41	5,40	▼ (4)	127	5,40	86	5,50	5,50	5,47	▼ (1)	120	5,50	83	5,50	5,50	5,50	= (5)	92			5,51	5,50	5,51	▲ (1)	84		
Selic (% a.a.)	12,25	12,13	12,25	▲ (2)	149	12,25	105	10,50	10,50	10,50	= (57)	140	10,50	100	10,00	10,00	10,00	= (8)	109			9,50	9,50	9,50	= (20)	107		
IGP-M (variação %)	3,86	3,19	3,40	▲ (2)	73	3,44	47	4,00	4,00	4,00	= (4)	65	3,80	44	3,85	3,83	3,83	= (1)	60			3,76	3,73	3,73	= (3)	55		
IPCA Administrados (variação %)	3,76	3,67	3,85	▲ (1)	104	3,86	79	3,71	3,74	3,74	= (2)	86	3,72	65	3,50	3,50	3,50	= (16)	69			3,50	3,50	3,50	= (35)	67		
Conta corrente (US\$ bilhões)	-67,80	-67,70	-67,40	▲ (2)	43	-66,00	29	-65,00	-65,00	-65,00	= (14)	39	-62,38	28	-64,20	-64,20	-64,05	▲ (1)	30			-64,00	-64,00	-63,50	▲ (1)	28		
Balança comercial (US\$ bilhões)	68,00	69,09	69,56	▲ (5)	43	69,78	26	72,30	72,68	72,85	▲ (2)	40	72,00	26	74,50	74,42	74,00	▼ (1)	31			75,50	78,00	74,95	▼ (1)	28		
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	75,00	75,00	75,00	= (4)	41	75,00	25	78,50	78,50	78,50	= (1)	39	77,80	25	80,00	80,00	80,00	= (5)	30			80,00	80,00	80,00	= (5)	29		
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	70,20	70,00	70,00	= (3)	62	69,82	44	73,80	73,80	73,80	= (1)	60	73,20	42	76,15	76,45	76,43	▼ (2)	52			78,81	78,81	78,80	▼ (1)	48		
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,50	= (4)	70	-0,50	47	-0,41	-0,43	-0,41	▲ (1)	64	-0,40	43	-0,20	-0,26	-0,26	= (1)	52			-0,04	-0,10	-0,10	= (3)	50		
Resultado nominal (% do PIB)	-8,60	-8,58	-8,50	▲ (2)	60	-8,50	42	-8,01	-8,00	-8,00	= (3)	55	-8,00	38	-7,57	-7,55	-7,55	= (2)	46			-7,24	-7,27	-7,27	= (1)	43		

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

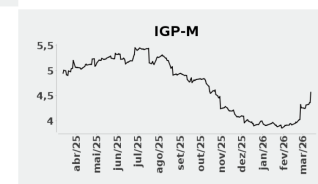
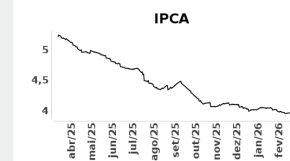
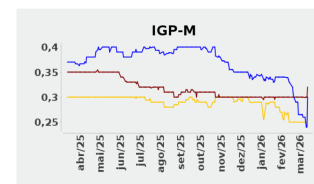
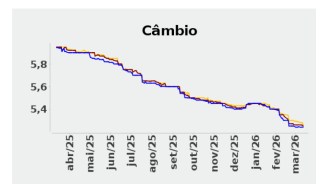
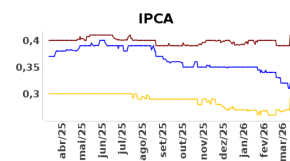
— 2026 — 2027 — 2028 — 2029



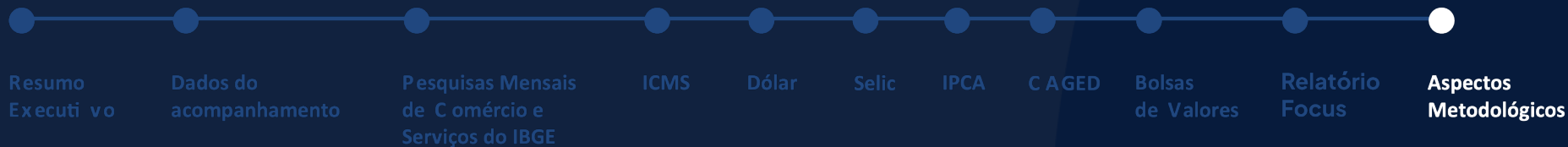
Mediana - Agregado	mar/2026						abr/2026						mai/2026						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,34	0,32	0,32	= (2)	149	0,32	0,40	0,39	0,41	▲ (1)	148	0,41	0,26	0,27	0,29	▲ (1)	147	0,30	3,95	3,94	3,99	▲ (2)	125	4,03
Câmbio (R\$/US\$)	5,30	5,24	5,24	= (1)	121	5,25	5,33	5,26	5,25	▼ (1)	121	5,26	5,35	5,29	5,26	▼ (2)	121	5,28						
Selic (% a.a)	14,50	14,50	14,75	▲ (1)	147	14,75	14,00	14,00	14,25	▲ (1)	147	14,25	-	-	-	-	-	-						
IGP-M (variação %)	0,33	0,26	0,30	▲ (1)	69	0,30	0,30	0,30	0,32	▲ (1)	69	0,35	0,25	0,25	0,29	▲ (1)	67	0,25	3,92	4,31	4,57	▲ (6)	61	4,61

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

— mar/2026 — abr/2026 — mai/2026



Aspectos Metodológicos

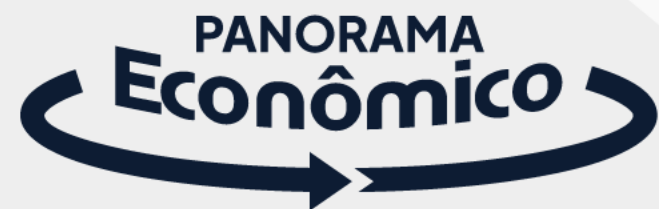


- **Fontes**

- IBGE: Pesquisas mensais sobre comércio e serviços no Amazonas.
- FGV IBRE: Cesta básica.
- SEDECTI Amazonas: PIB Trimestral do Amazonas.
- SEFAZ Amazonas: Faturamento do Comércio, Arrecadação do ICMS.
- Banco Central: Cotação do dólar PTAX, Selic, IPCA do IBGE, Relatório Focus.
- Ministério do Trabalho e Emprego: CAGED.
- Yahoo Finance: dados do Ibovespa e do S&P500.
- Investing.com: Curva de juros do Brasil.

- **Modelos de previsão**

- (1) Uso do algoritmo Prophet, da META, programado em Python e com 95% de intervalo de confiança. (2) Uso da técnica de ensemble para “empilhar” múltiplos modelos preditivos.



RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

